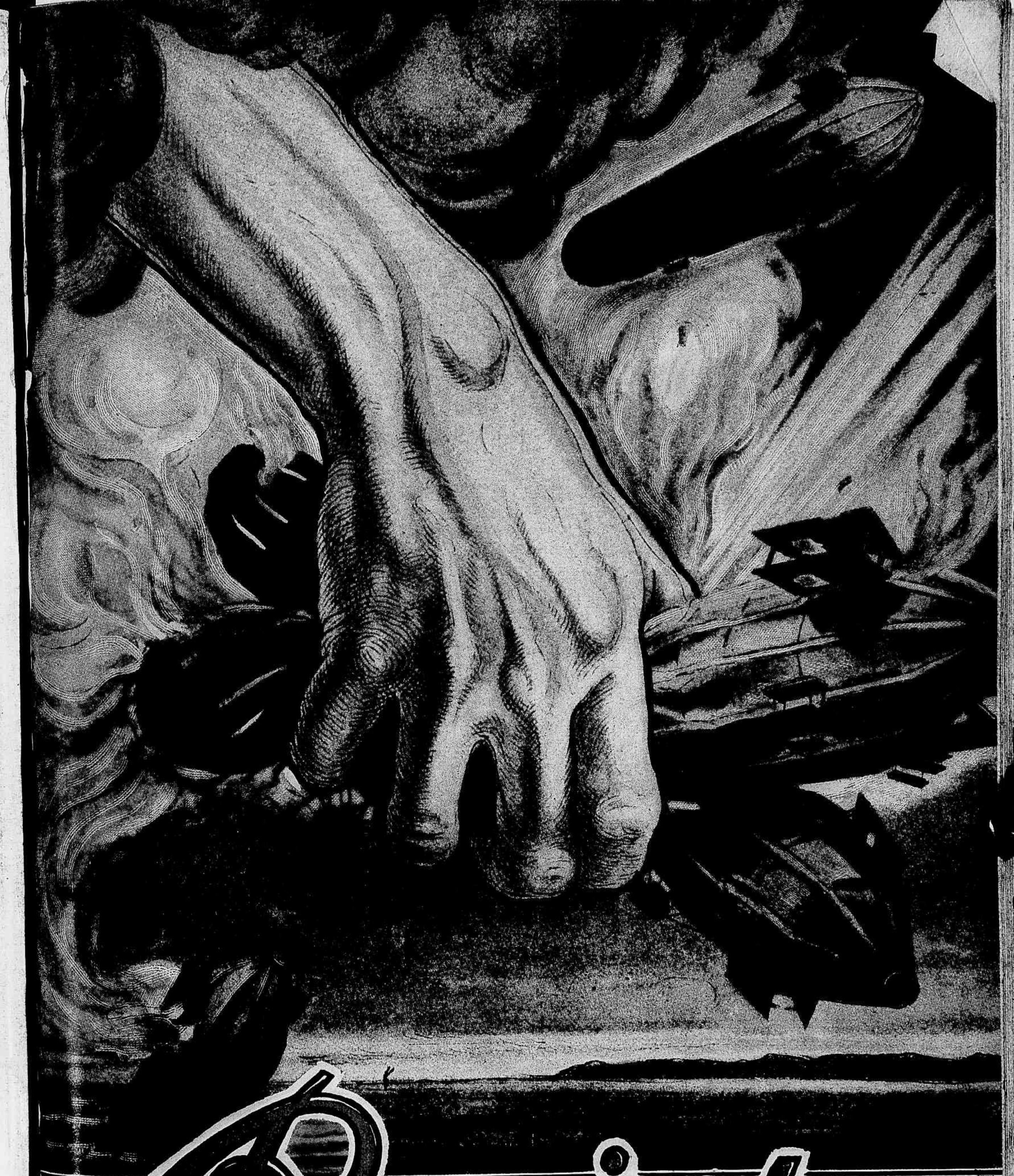




Revista da Semana

UMA GRANDE OBRA

Milhares de conhecimentos ao alcance de todos

EU SEI TUDO

Encyclopedia contendo toda a somma de conhecimentos
de utilidade geral indispensaveis ao individuo.
ORGANISADA POR UM GRUPO DE PROFESSORES

NOÇÕES GERAES E COMPREHENSIVEIS DE TODAS AS SCIENCIAS

Historia Universal — Historia do Brasil — Geographia — Chimica — Physica — Astronomia — Geologia — Botanica — Philosophia — Litteratura —
Direito e Legislação — Agricultura e Industria etc. etc.

Publicada em fasciculos semanaes de grande formato, illustrados, nitidamente impressa na Europa, a encyclopedia popular

EU SEI TUDO

é um repositorio utilissimo de conhecimentos;
É UMA VERDADEIRA BIBLIOTHECA NUM SO' VOLUME
interessando a todas as classes de leitores, tão util ao ignorante
como ao homem culto, e a todos indispensavel
como livro de consulta immediata e segura sobre os assumptos que constituem o complexo da INSTRUÇÃO UNIVERSAL

A encyclopedia **EU SEI TUDO** representa, a um preço accessivel a todas as bolsas, um dos maiores empreendimentos editoriaes que jamais se realisaram no Brasil

EDIÇÃO DE LUXO
Centenas de gravuras — Chromos — Optimo papel — Fasciculo 400 réis
Tomo de 120 paginas 2\$000 réis

Em breve será posto á venda o 1º fasciculo

Pedidos á Administração da REVISTA DA SEMANA

O CONCURSO DO Collar de Brilhantes do valor de quatro contos de réis

Este concurso obedece ao proposito de facilitar a aquisição da lindissima e preciosa joia a qualquer leitor da "*Revista da Semana*" sem esforço e trabalho. Para attingir esse objectivo, a "*Revista da Semana*" simplificou as condições do concurso de tal modo que todos os seus leitores podem concorrer á posse do

COLLAR DE BRILHANTES

Para se ficar habilitado a possuir a joia, que se encontra em exposição na Joalheria Isidoro Marx, na rua do Ouvidor e de que no verso desta pagina damos a reproducção em nitida gravura, bastará adquirir a "*Revista da Semana*" e colleccionar o coupon do Concurso, que nesta pagina se encontra.

O rico collar typo RIVIERE, que serve tambem para ser usado em duas lindas pulseiras, é composto de 123 brilhantes e montado em platina.

A cada série de 12 coupons, apenas 12 coupons, corresponderá um numero, sendo entregues tantos cartões numerados a cada leitor quantas collecções de 12 coupons elles tragam ou enviem á redacção da "*Revista da Semana*".

AVISO IMPORTANTE

O Coupon sempre igual será publicado até o fim de Agosto.

Prevenimos tambem os nossos estimaveis assignantes e leitores de que não podemos acceitar por enquanto as collecções.

Este interessante Concurso será encerrado em Agosto, procedendo-se immediatamente ao sorteio.

Logo que se conclua a publicação dos referidos coupons receberemos então as collecções e marcaremos sem demora o dia do sorteio.

Os Coupons devem vir collados n'uma folha de papel trazendo escripto o nome e a morada do colleccionador.

Como os nossos leitores vêem é muito simples concorrer ao sorteio do

MAGNIFICO E PRECIOSO COLLAR

Organizado com 123 brilhantes purissimos



Cortar e colleccionar este Coupon representa a possibilidade de se obter o rico collar de brilhantes.



O Concurso do Collar de Brilhantes—O collar de brilhantes, offerecido pela "Revista da Semana" aos seus leitores e que acha exposto na Joalheria Isidoro Marx, á rua do Our' dor



Casa Ratto
—Ponto le
jour em to-
dos os teci-
dos e por to-
do o preço,
festonné a
machina.

Bordados, plissés, botões e artigos
propios para costureiras. Gonçal-
ves Dias n. 57, sobrado.

Goiabada Pesqueira

NOVA
Lata 900 réis

Casa Portuguesa Joe

40 Rua da Assembléa 40

RIO VOUGA

SABOROSO VINHO DE MESA

Casa Carvalho

Avenida Rio Branco,

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE SABBADO 26 DE JUNHO

A'S 3 HORAS DA TARDE

50:000\$000

Inteiros 4\$000

Quintos a 800 rs.

Agentes Geraes : Nazareth & C. — Rua do Ouvidor 94, Caixa 817, Teleg. LUSVEI

O que é Lavolina ?



E'
o sabão
oxigenico
em pó
que lava e
desinfecta
a roupa
em
1½ hora



Fabricantes: CASTRO LYRA & C.—Rua Senador Pompeu n. 19—Telephone 2197, Norte—Rio de Janeiro

Remettem-se amostras gratis a quem enviar 300 réis em sellos do Correio

H. ROSA & FILHOS

Fundição de tipos

Stereotypia e galvanoplastia.
Tintas pretas e de cores. Cai-
xas typographicas, fios, guar-
nições, etc.

Importação de machinas para
as artes graphicas

SECÇÃO DE PAPELARIA
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Deposito de papel de todas as qua-
lidades e artigos de papelaria

Telephone n. 3187

Endereço Telegraphico ROSAFIL

67, RUA DO LAVRADIO, 67
RIO DE JANEIRO

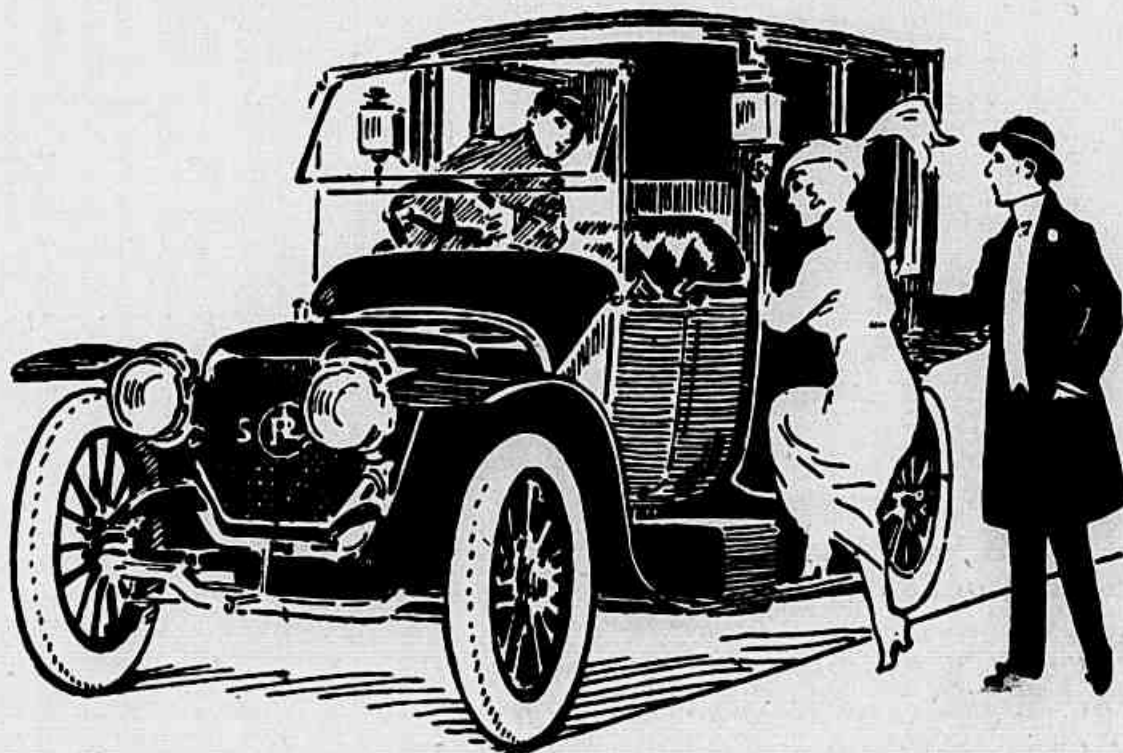
AVISO IMPORTANTE

Para evitar a repetição de burlas de que teem sido victimas pessoas que se nos queixam, por este declara a "Revista da Semana" que só são validos os recibos de assignaturas e annuncios emanados directamente da sua administração, excepção feita do nosso amigo Sr. Aureliano Machado que representa a "Revista" com todos os poderes.

Companhia de Transportes e Carruagens

GARAGES

Rua do Cattete, 88—Telephone, 2836—Central.
Rua Haddock Lobo, 74—Telephone, 1675—Villa.



Automoveis de luxo, para Casamentos, Baptisados, Cortejos, Corsos etc. — Serviço irreprehensivel — Pessoal abonado e escolhido — De dia e de noite — Rio de Janeiro.

Pequeno Anuário de Informações Úteis



Medicos

Molestias das creanças. — Dr. E. Bandeira de Mello. — Clinica exclusivamente de creanças. — Cons.: rua da Assembléa 43, ás 4 horas. Teleph. 5, villa. — Só attende a doentes da sua especialidade.

Molestias das creanças. — DR. CAMPOS DA PAZ. M. V. — Especialista em molestias das creanças. Cons.: rua da Lapa, 18 (tel. central. 2250.) Res.: rua Toneleros, 190. Copacabana.

Doenças das creanças e Orthopedia — DR. NASCIMENTO GURGEL — Lente cathedrático da especialidade na Faculdade de Medicina. Consultorio: rua da Assembléa, 73, ás 3 horas. Residência: rua Aguiar, 28. Teleph. 647. Vil'a.

Doenças de creanças — Dr. Ademaro de Lamare — Assistente de cirurgia do Hospital de Creanças. Operações em geral. Especialmente cirurgia infantil e orthopedia. Consultorio: rua do Hospicio 79, da 112 ás 4 horas, todos os dias. Residência: V. da Patria 220, telephone 328 Sul.

Dr. Antonio Pedro. — Molestias internas. — Rua da Assembléa 98, de 1 ás 3, nas segundas, quartas e sextas.

Dr. Annibal Faller. — Clinica medica. — Cons.: rua da Assembléa, 83, (das 3 ás 5) — Res.: Avenida Gomes Freire, 114.

Dr. Oliveira Botelho — Cura rapida da tuberculose. — Consultorio: rua Marechal Niemeyer, 91 — Botafogo.

Dr. Ernesto Alves — clinica medica. Consultorio, Rua da Assembléa, 83, 3 ás 4. Residencia, Rua dos Bandeirantes, 23. Telph. 2.242, Villa.

Dr. Henrique Duque — Consultorio, rua da Assembléa, 83; residencia, Avenida Gomes Freire, 114.

Doenças da garganta, nariz, ouvidos e bocca. — Cura garantida e rapida do ozena — Dr. Eurico de Lemos, professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. — Rua da Carioca, 36, das 12 ás 6 da tarde.

Doenças do aparelho digestivo e da nutrição: obesidade, diabetes, reumatismo, asthma etc., Raios X — Dr. Renato de Souza Lopes — Especialista — Professor livre da Faculdade de Medicina. — Exames pelos raios X. — Rua S. José, 39, de 2 ás 4 h.

Dr. Fernando Magalhães — Professor da Faculdade de Medicina. Molestias de senhoras, applicações de mesothorio no tratamento do cancro. — Gonçalves Dias, 33, ás 3 horas.

Clinica de vias urinarias — Dr. Carlos Novaes — Membro da Associação Franceza de Urologia Trat. da blenorragia aguda e chronica, estreitamentos e prostatites chronicas pelas correntes thermo-electricas. Cons.: rua Carioca, 50 — das 12 ás 17.

Dr. Belmiro Valverde. — Laureado pela Academia Nacional de Medicina. Tratamento da lepra, syphilis, molestias venereas e cura rapida da blenorragia. Cons. Avenida Rio Branco 144, das 2 ás 5. Teleph. 2866 central. Res.: Dias da Cruz, 162, Teleph 15,44 villa.

Clinica medica-Curas pelo "Radio" — O Dr. Eduardo de Magalhães, Doenças da pelle, estomago, pulmão e nervosas. Tratamento especial das ulc. cancerosas, arthritismo, doenças rebeldes da pelle e mucosas, (eczemas, noevus, cicatrizes viciosas por queimaduras; epitelomas, espinhas (acné), verrugas, urethrite e arthrites blenorragicas etc. nevralgias, reumatismo, dyspepsia neurasthenia; asthma, e fraqueza pulmonar; syphilis (606 e 914) e morphéa. Cons. e app. do Radium, ás hs., 14 á rua 7 de Setembro, 135.

Molestias de olhos, ouvidos, nariz e garganta — DR. R. DAVID DE SANSON — Da Santa Casa de Misericórdia e docente livre da Faculdade de Medicina, assistente do professor Hilario de Gouvêa, ex-assistente do professor Deutschmann, de Hamburgo, e da Real Clinica da Universidade de Heidelberg. Consultas das 2 ás 5, ás terças, quintas e sabbados. Consultorio: Assembléa, 26. Telephone 1.957, Central.

Molestias das senhoras. Vias urinarias, partos, operações, tumores do ventre e dos selos — DR. DOMENQUE DE BARROS, com longa pratica dos principaes hospitaes da Europa e ex-assistente dos professores Bumm, em Berlim, e Pozzi, de Paris — Cons.: Quitanda 11, ás 3 horas. Res.: Avenida Gomes Freire 152. Telephone n. 5872 — Central.

Vias urinarias e hydrocele — Dr. Crissiuma, Pal — Prof. da Fac. Cirurg. da Mis., regressou da Europa. Vias urinarias. Molestias do app. genit. do homem. Cura radical da hydrocele sem operação cortante, dôr ou inflamação que impeça o doente de trabalhar. Cons.: Rua Rodrigo Silva, 7, de 1 ás 4, ás segundas, quartas e sexta-feiras.

Partos e Operações — Dr. Gurgel do Amaral. — Operador-parteiro. Res.: rua Candido Benicio, 58 C, Jacarépaguá. Cons.: Rodrigo Silva 7, de 1 ás 3.

PHARMACIA E DROGARIA

DE

ESTABILE, BASTOS & C.

DROGUISTAS IMPORTADORES

Rua Sete de Setembro, 99

(Entre Avenida Rio Branco e Gonçalves Dias)

Caprichoso serviço de Pharmacia

Preços reduzidos

TELEPHONE 2421 CENTRAL

Dr. Augusto Paulino — Prof. da Faculdade. Cura das hernias e hydroceles — Tumores no ventre — Hemorrhoides. — Rua da Alfandega 158, sob., das 2 ás 4.

Dr. Carlos Velga — Operador, cirurgia do Hospital da Misericórdia, Especialidade: Molestias das vias urinarias. Consultorio Rua da Carioca, 8, de 1 ás 4 horas. Telephone Central, 5143. Residencia, Senador Dantas, 79.

Estreitamento da Uretra, hydrocele, doenças da prostata e do utero — Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva, 7. Terças, quintas e sabbados, ás 14 horas.

Doenças mentaes e nervosas. — Dr. Henrique Roxo. Prof. da clinica da Faculdade, com frequencia dos principaes hospitaes europeus. Con.: rua da Assembléa, 98 (das 4 ás 6, segundas, quartas e sextas-feiras). Res.: Voluntarios da Patria n. 355 — Tel. Sul, 824.

Dr. A. Costallat — Medico operador — Molestias do aparelho urinario — Residencia: Laranjeiras, 80 — Consultorio Rua da Carioca, 30 — 3 ás 6 horas.

Ouvidos, nariz, garganta, bronchoesophagoscopia — Dr. Castello Branco. — Com longa pratica das clinicas de Berlim, Vienna e Paris. — Assembléa, 34, das 3 ás 6.

Gabinete Electro Dentario do Dr. Manoel Portocarrero. — Especialidade em aparelhos de pressão ou justa posição, pivots, corôas de ouro, trabalhos de encrustação e extracções de dentes sem dôr. — Modicidade nos preços. Pagamento parcelados. Rua d. Quitanda, 33 (antigo 27).

Molestias das senhoras — Dr. Octavio de Andrade, com pratica dos hospitaes da Europa, evita a gravidez por indicação scientifica, sem prejudicar o organismo. Hemorrhagias, suspensão, etc. Residencia e cons.: rua Sete de Setembro n. 186, sobrado, das 9 ás 11 e 1 ás 4. Telephone 1591, Central. Consultas gratis.

Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Alfredo de Azevedo com longa pratica — tem o seu consultorio montado com todos os aparelhos electricos adequados a sua especialidade — Tratamento garantido da ozena, fetido do nariz, cura rapida — Zumbido dos ouvidos — Tratamento pela massagem vibratoria — Rua Carioca, 8, das 12 ás 3 horas.

Central Instituto e Laboratorio Ehrlich — Tratamento pela sero-vaccina-radium-therapia. Laboratorio de analyses. Director geral, Dr. Anysio de Sá, rua São José, 120 (entre Avenida e largo da Carioca).

Vanille



FUMEM CIGARROS VANILLE

Leiterias

Em todas as "Leiterias Bol" encontra-se á venda a sua optima «Manteiga Bol» fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma, agradável paladar e isempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 509, Norte. — Casa Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

Leiteria e Sorveteria Carioca. — Rua da Carioca, 39. — Neste modelar estabelecimento encontram-se os especiaes sorvetes de creme e fructas e o excellent leite pausterizado da Serra da Mantiqueira. — Deposito geral da boa manteiga "Perola", kilo 3\$200 — Telephone 6246. Central. — Gonçalves Silua & C.

Leiteria e Sorveteria Ypiranga. — Manteiga Ypiranga. Especialidade Kilo 3\$200. — Travessa de S. Francisco de Paula, 24 — Telephone 3.552. Central.

Leiteria Minerva. — Leite pasteurizado, manteiga especial com e sem sal. — Rua do Cattete, 311. — Telephone n. 1.541.

Em 24 horas, cura-se o habito da embriaguez com o «SALVINIS» e «GOTTAS DE SAUDE», que se vendem nas drogarias: Pacheco, no Rio de Janeiro e Baruel & Comp., em S. Paulo.

VIRGILIO

(Virgilio Lopes Rodrigues)

LEILOEIRO

Assembléa, 65. Telephone, 2.216 Central

RIO DE JANEIRO

DIGESTOL

Unico especifico que cura digestões difficeis, dyspepsias, enjôos do mar, da gravidez, etc. Em todas as pharmacias e drogarias e nas ruas Gonçalves Dias 59 e Lavradio 27.

DIGESTOL

Casa Guarany

Successora da CASA LAGE

Rua Sete de Setembro, 122

Especialidade em calçados finos

Telephone n. 4.445 — Central

Rio de Janeiro

PAPEIS DE CASAMENTOS —

J. BORGES DO REGO — Solicitador e provisionado pela Camara Ecclesiastica, encarrega-se dos processos para a realização no civil e no religioso; bem assim, despejos, penhoras, naturalisações, carteiras de identidade, pensões de meio-soldo, Montepio civil e militar, registros de nascimento (fôra do prazo), compra e venda de predios e terrenos, inventarios, liquidações de cadernetas na Caixa Economica e mais negocios referentes ao Fôro, Thesouro, Prefeitura e Saude Publica (adianta dinheiro para custas), por contratos modicos. Escriptorio, praça Tiradentes 73, junto ao Ministerio da Justiça, das 10 ás 17 horas. Residência, rua Senador José Bonifacio, 66. (Todos os Santos). Telephone 196, Central.

Agencia de Informações e Pesquisas — Autorizada pelo Governo Federal.

Informações de toda natureza. Pesquisas e inqueritos particulares. Vigilancia e quaesquer outras diligencias de policia privada. Serviço contra contrafacção de marcas de fabricas. Laboratorio para exames policiaes de todo o genero. Exames e produções de documentos. Detectives habilitados e reconhecidos pela policia official. — Rua de S. José, 87, sobrado. — Telephone Central 1,261. — Caixa Postal 1.223. Rio.

Pequeno Anúncio e Informações Úteis

RESTAURANTES

Café e Restaurante Delícia — Especialidade em iguarias. Bebidas finas de todas as qualidades, nacionais e estrangeiras. Aguas minerais, etc. Asseio e commodidade nos preços. — *Olveira & Pontes*. — Rua 7 de Setembro, 44. — Telephone 1.945. Central.

Rotisserie Americaine — Menu especial para jantar. Gonçalves Dias, 52—Telephone 400. Central.

Cascata—Café e Restaurant — O maior estabelecimento no seu genero da America do Sul — Almoços e jantares especiais—Café superior — Bebidas de primeira qualidade.—S. F. Teixeira — 66, rua do Ouvidor, 68 — Telephone, 103, Norte.

Restaurant Jeny — Cozinha de 1ª ordem. — Bebidas de todas as qualidades. — Candido J. da Cunha. — Rua Marquez de Abrantes, 2. — Telephone 733. Sul.

Restaurant Paris—Cozinha de 1ª ordem—Serviço com perfeição. —Especialidade em vinhos finos —Telephone 1.996 Central—Rua Uruguayana, 41.

Café e Restaurante A Flor do Minho—Antigo Montanha—Especialidade em Petisqueiras á Portuguesa, Peixes, ostras e vinhos das melhores marcas.—J. Torres.—Rua Theophilo Ottoni, 118, esquina da rua dos Ourives. Telephone 4212-Norte. - Preços inegualaveis, commodidade e asseio.

Restaurante Commercio—Onde se come melhor e mais barato, o mais economico do Rio, magnifico serviço de refeições a 1\$200. Caldo verde todos os dias. Vinhos de meza verdadeiros, cervejas, aguas minerais, licores e bebidas finas de todas as qualidades a preços communs. Menu sempre variado. Rua da Assembléa, 23. Telephone Central, 257.

Casa Rocha — Exames scientificos da vista gratuitamente por profissional habilitado. Officina especial para fabricação e collocação de vidros em oculos, pincenez, binoculos, etc. Medrado Rocha, Rua da Assembléa, 56.

A SEMANA

Domingo	27	Junho
Segunda.	28	
Terça	29	S. Pedro
Quarta...	30	
Quinta...	1	Julho
Sexta	2	Quarto min-goante a 4
Sabbado.	3	

HORA BRASILEIRA
Conforme a hora legal adoptada em 1 de Janeiro de 1914)

Quando na cidade do Rio de Janeiro são 12 horas ou meio-dia em ponto é também meio-dia em todos os pontos do Brazil, com excepção de Manáos e Cuyabá onde são 11 horas; Cruzeiro do Sul e Rio Branco onde são 10 horas. A hora de qualquer Estado é regulada pela da respectiva Capital.

ESPECIALISTA EM MACHINAS DE PRECISAO

Caixas registradoras, machinas de calcular, escrever, etc. Automoveis, bicyclettes e motocyclettes

Secção especial de nickellagem Galvanos

para Jornaes e Typographias Solda Autogenea

BERROGAIN & C.

Officina Mechanica
AVENIDA GOMES FREIRE 101
Telephone 4178—Central

— RIO DE JANEIRO —

Ao Moinho de Ouro

Café sem igual
Bonbons finos

Rua Luiz de Camões, 2

CAFÉ E BAR CENTRAL

Especialidade em vinho, frutas e queijos

J. SANTOS & C.

ESTACIO DE SÁ

R. Haddock Lobo 1. Teleph. 1708 Villa

Vae montar casa?

Visite o grande sortimento de moveis

LE MOBILIER

a dinheiro e em prestações

Rua Chile, 31, proxima á Avenida Rio Branco

Casas a Prestações

CONSTRUCÇÃO IMMEDIATA

Agora mesmo
Peçam prospectos

Companhia "O PREDIO" — Rua Sachet n. 8. Sobrado



Usae
OS
Suspensorios
Shirley
President!

Elles se ajustam instantaneamente a todo e qualquer movimento ou posição, evitando a tensão das roupas e pressão sobre o corpo e assegurando não só

Commodidade Absoluta

como também liberdade de acção e perfeito assentamento das roupas. Sua durabilidade e serviço são assegurados por uma

Garantia Incondicional

Evitae as imitações—todas ellas são inferiores. Verifique com attenção que as palavras "SHIRLEY PRESIDENT" estejam estampadas nas fivelas, a marca identificadora do artigo genuino fabricado e garantido por

The C. A. Edgerton Mfg. Co.

Shirley, Mass., E. U. A.

A VENDA EM TODA A PARTE.

PELOTENSE

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres — Fundada em 1874

Agentes: **Hermann Kalkuhl & C.**, successores de Souza Filho & C. — Rua do Hospicio n. 41, sobrado.



E' a unica, das aguas mineraes, puramente natural. A CAMBUQUIRA dá saude aos moços e tonifica os velhos

Deposito Geral: RUA DO HOSPIÇIO 53 — Telephone 5586, Norte

QUEREIS FUMAR BEM?

Procurae os deliciosos cigarros de fumo escolhido do fabricante

Constantino de Mattos

Especialidades :—LONDRINOS Ns. 22 e 33—AMERICANOS — PETIT LONDRINOS (fumo Egypcio) — CONQUISTAS.



Todas as marcas destes cigarros são premiadas
64 — RUA SENHOR DOS PASSOS — 64

UM LIVRO NOTAVEL

Como se Triumpha na Vida

Meios e qualidades

que permittem alcançar exito e fortuna

Segue os conselhos deste livro e a tua vida de mediocre e miseravel se tornará facil, interessante e elevada. Serás um homem superior e conseguirás a fortuna. Serás querido e respeitado.

**Um volume de 226
paginas
custa apenas 2\$000 rs.**

Pedidos á Administração da

REVISTA DA SEMANA

110, Avenida Rio Branco, 112



NÃO CONSINTA lavar seu
filhinho sem o
SABÃO ARISTOLINO

Nunca deixe de ter em casa o
SABÃO ARISTOLINO
para os
Golpes, Queimaduras,
Ferimentos,
Contusões, Assaduras,
Dóres.

O SABÃO ARISTOLINO

é líquido, aromático, anti-parasitário,
anti-microbiano anti-septico cicatri-
zante e eficaz na
Caspa, Queda do cabelo,
Manchas, brotoejas,
Cocelras, Frieiras,
Vermelhidões da pelle,
Darthros, Empigens,
Eczemas, Sarna, Sardas.



REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XVI — Nº. 20 — Rio de Janeiro, 26 de Junho de 1915

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção, Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

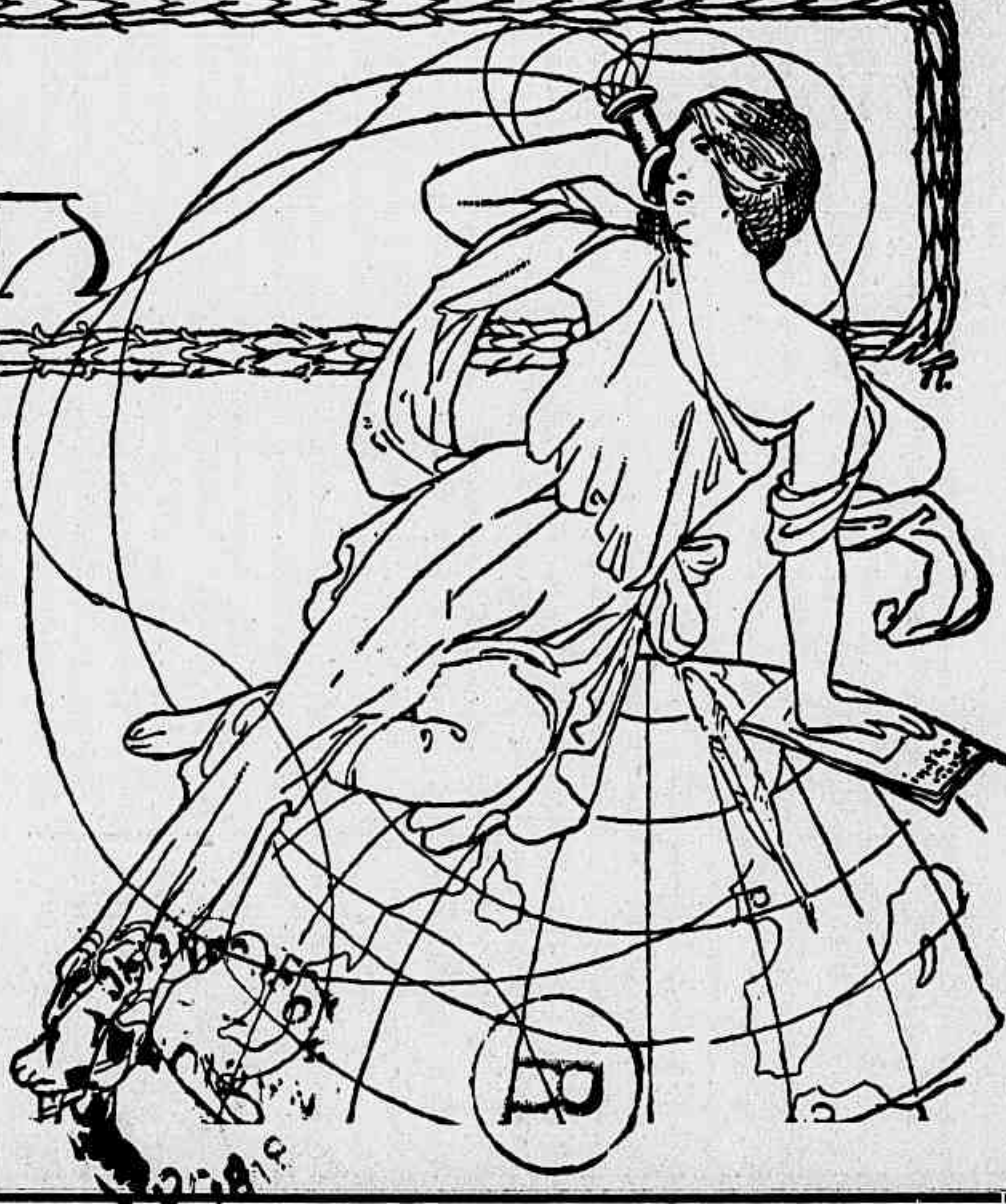
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro: 50 francos

AVULSO 400 RÉIS

Correspondencias dirigidas a ARTHUR BRANDÃO, Director Gerente



Pela Cruz Vermelha dos Alliados

Esta pagina de honra da *Revista da Semana* é hoje occupada pelo grupo de distinctas senhoras da colonia americana que organisaram o *tea-room* em beneficio da Cruz Vermelha Francesa e da Ambulancia Militar Inglesa de S. João, sob a direcção de Mrs. Van Dyck e Miss Ethel Mac-Govern. As commissões organisadas para a execução dos diversos serviços eram

assim compostas: *Preparo de chá e buffet de doces*: Mrs. Brogden, Ryan, Castro, Shaw, Rogers, Hentz, Carter, Church, Barton, Schlytter, Harrop e Miss Wright,

Bevan, Sturgis, Ethel Mac-Govern. *Venda de flores*: Mrs. Van Dyck. *Serviço de chá*: Mrs. Mac-Millen, Lee King, Fyles, Rutherford, Miss Rosamond Mac-Govern, Helen Mac-Govern, Ruth Hentz, Alvira Tucker, Mic Neal, Gladys Mic Neal, Hilda Mackenzie, Fitz Hugh, Daisy Fitz Huhg, Gladys Pullen, que todas figuram no grupo.

HORA LITTERARIA

A primeira festa organizada pela Sociedade de Homens de Letras, que a estas horas congregou já os nomes mais evidentes da litteratura nacional, alliando-os numa mesma familia illustre e iniciando deffinitivamente a obra de confraternidade litteraria que exigia a conflictuosa Republica das Letras, com o apasiguamento das suas paixões, teve, desgraçadamente, um epilogo inesperado e tragico. Annibal Theophilo, formosa figura anachronica de paladino, a quem tão admiravelmente iriam o feltro de plumas, os calções de velludo, a capa e a espada de Cyrano, foi morto a tiros de pistola no vestibulo do «Jornal do Commercio». Sobre o cadaver dessa victima expiatoria das rivalidades litterarias, todos os homens de letras, nesta hora tragica, teem como dever tomar o compromisso sagrado de tornarem a Sociedade de Homens de Letras em um verdadeiro gremio de irmãos, unidos pelo affecto, pela lealdade e pelo respeito reciproco. Que esse sangue innocente sirva para regenerar os peccadores, para apagar as discordias e retemperar os caracteres.



1—O poeta Annibal Theophilo. 2—Os escriptores, socios da Sociedade de Homens de Letras, que tomaram parte no brilhante sarau realizado no dia 19 no salão do Jornal do Commercio. 3—Um aspecto da assistencia ao sarau litterario em beneficio dos cofres da Sociedade de Homens de Letras.

HORA TRAGICA



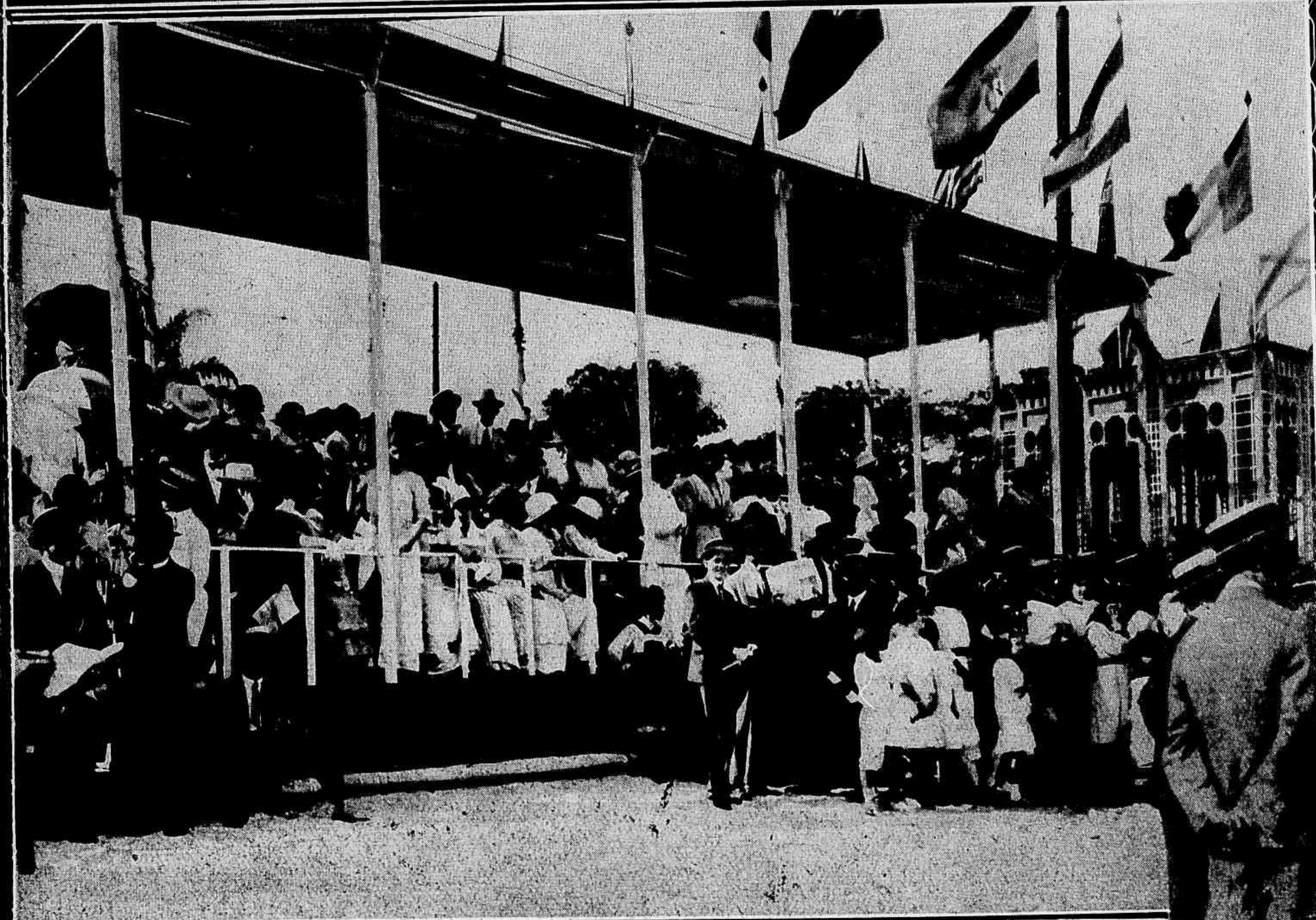
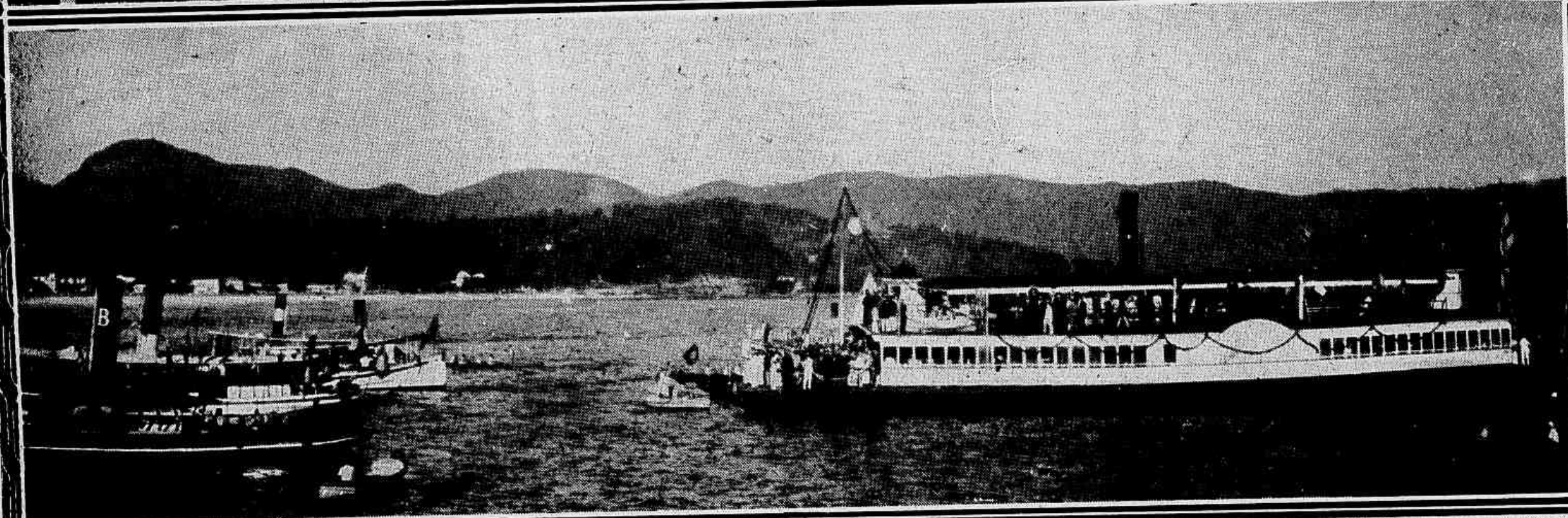
1—A viúva de Annibal Theophilo, Sra. D. Liberalina Salles, e seus filhos Victor, Luiz e Elisa. 2 — O dr. Gilberto Amado, escriptor, lente de Direito e Debulado, preso em flagrante por ocasião do attentado, no gabinete do Delegado do 1º Districto, Sr. Dr. Fructuoso Aragão. Encostado á mesa, vê-se o Sr. Dr. Flores da Cunha. Immediatamente atraz delle o accusado, ae cabeça baixa e de chapéo na

mão. 3—O feretro em exposição na sala da Sociedade Riograndense, coberto de flores, velado pelos amigos, e sobre o qual se debru-



cam em pranto a desventurada mãe do morto e a sua esposa. 4—A saída do funeral com destino ao Cemiterio de S. João Baptista, aonde o acompanhou em luto a litteratura nacional, representada pelos seus mais eninentes cultores e pelos seus vultos mais gloriosos.

As Regatas em Icarahy



1 — Grupo tomado na barca do Club de Natação. 2 — Aspecto das dansas, na barca do Club de Natação. 3 -- Aspecto da praia de Icarahy, onde se vê a barca do Club do Boqueirão repleta de convidados. 4 — Aspecto das archibancadas na Praia de Icarahy.



1 — Grupo tomado na barca do Natação 2 — Grupo de senhorinhas a bordo da barca Setima do Club de Natação

Foi este anno brilhantissima a festa de abertura da temporada nautica que se realizou na pittoresca praia de Icarahy, sem duvida a parte da Guanabara mais apropriada para esse sport.

Grande entusiasmo nos concorrentes e grande entusiasmo na assistencia que era numerosa e de alta elegancia.

Pertenceram as principais vic-

torias da tarde ao C. de Regatas Guanabara que conseguiu, em esplendida fórma, triumphar nas provas classicas «Pereira Passos» e «America do Sul» e ao C. de Regatas do Flamengo que triumphou na prova classica «Conselho Municipal».

Merece tambem que seja notado especialmente o C. de Regatas Vasco da Gama, visto que as suas

tripulações conseguiram oito victorias nas quinze provas da tarde o que é um bello triumpho e demonstra o magnifico treno d'esse Club.

Foi essa uma bella tarde que nos faz esperar que torne a reviver, com o velho entusiasmo d'outros tempos, o amor pelo sport nautico, sem duvida um dos mais encantadores.



ASPECTOS
DO RIO

No salão de espera do Cine-Palais, o cinema "chic" do Rio

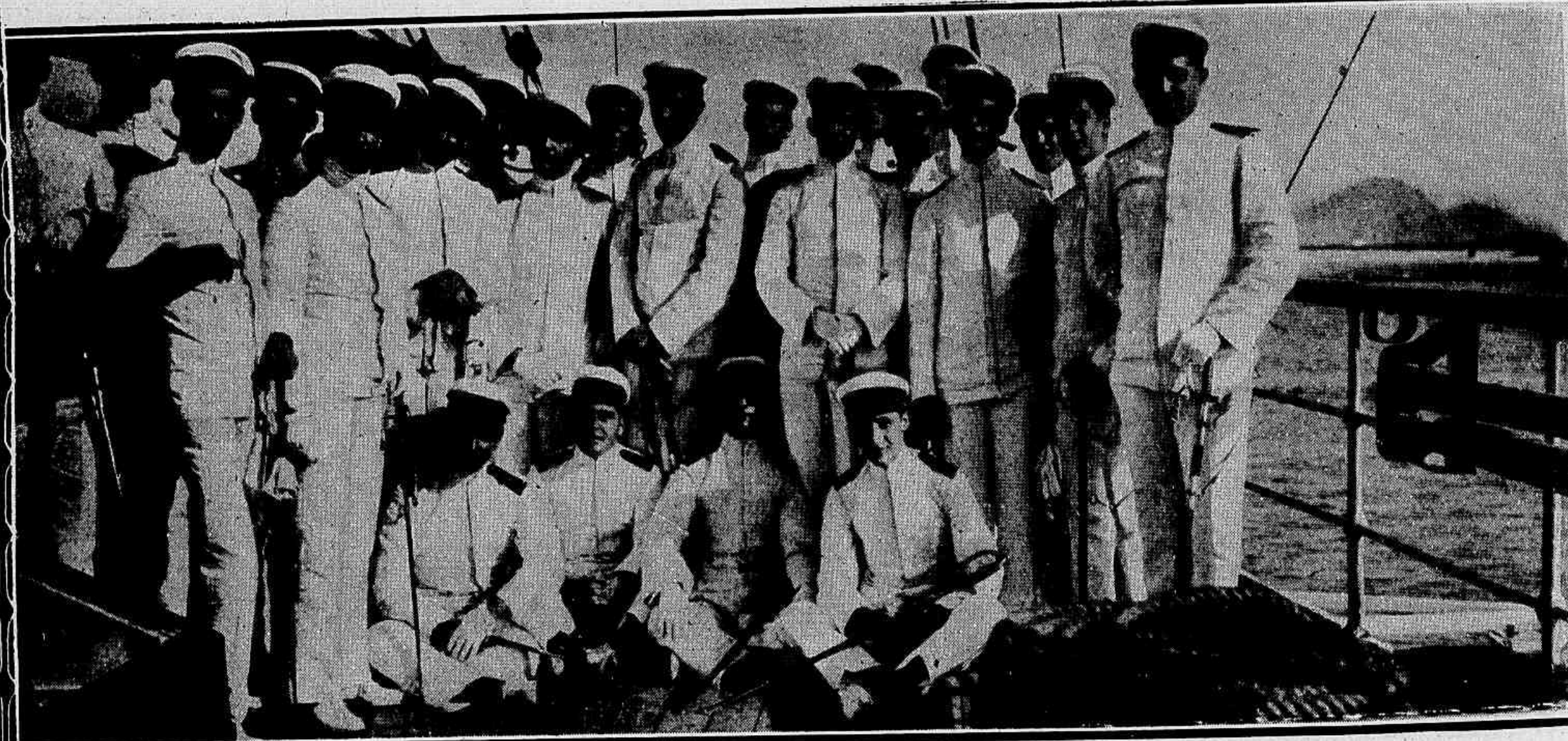
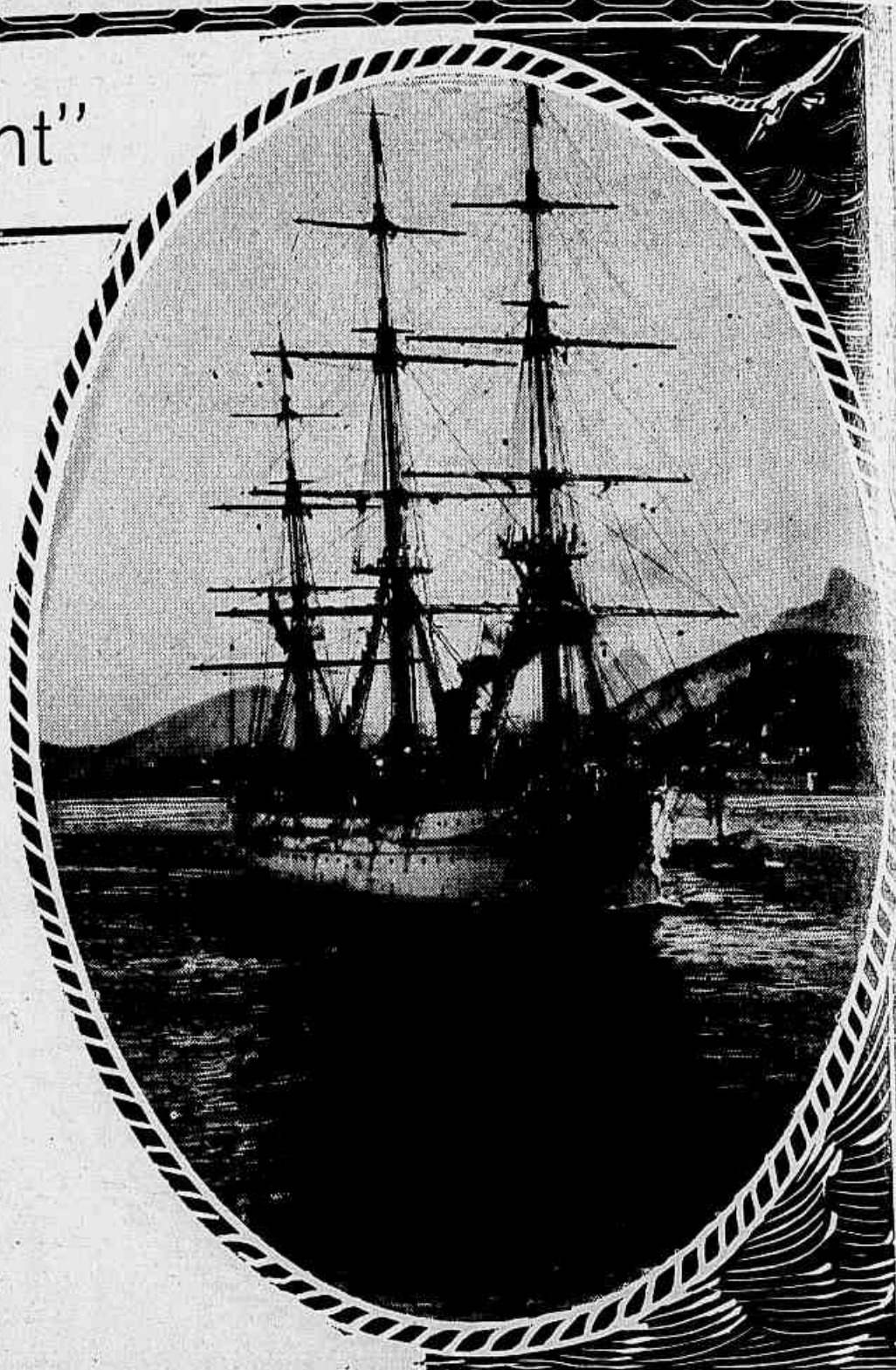
A partida do "Benjamin Constant"

Revestiu-se de toda a solemnidade a partida, no dia 10, do navio-escola «Benjamin Constant» em viagem de instrução aos portos do norte com a ultima turma dos Guardas-Marinha. Antes de levantar ferro foi o «Benjamin Constant» visitado pelo sr. Presidente da Republica que, acompanhado da sua casa militar percorreu todas as dependencias do navio. Além das salvas do estilo foi o Sr. Presidente da Republica saudado pelo illustre commandante, sr. Capitão de Fragata Aristides Vieira Mascarenhas, que fez servir uma taça de champagne n'essa occasião.

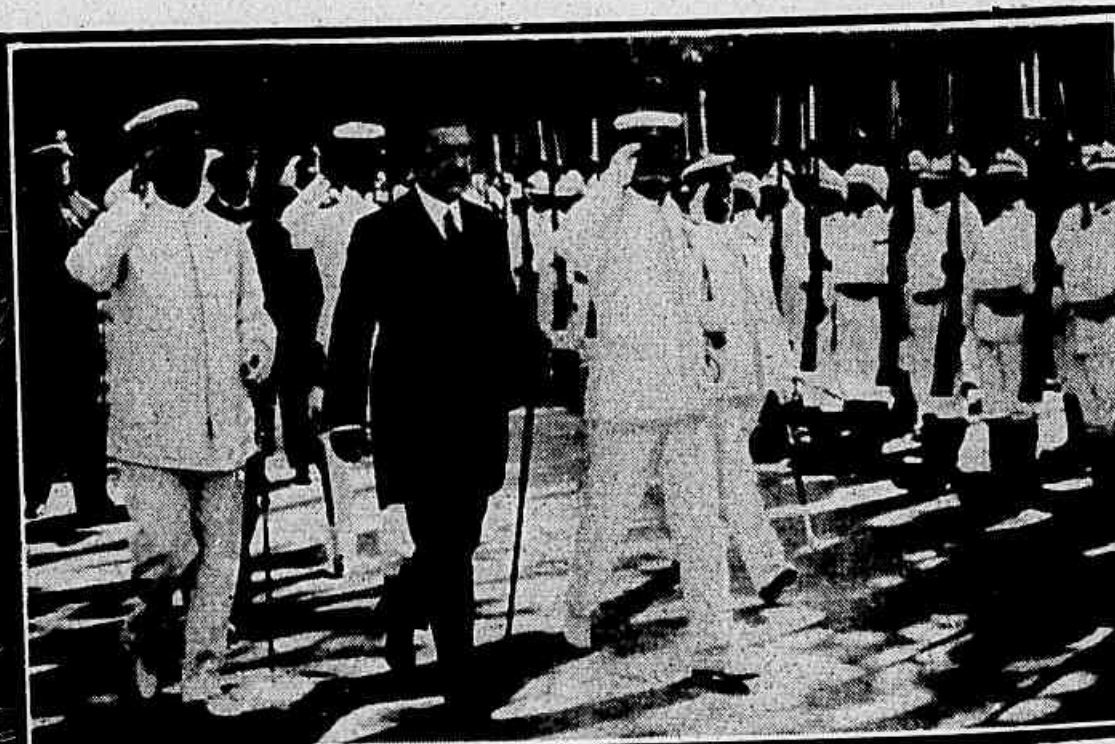
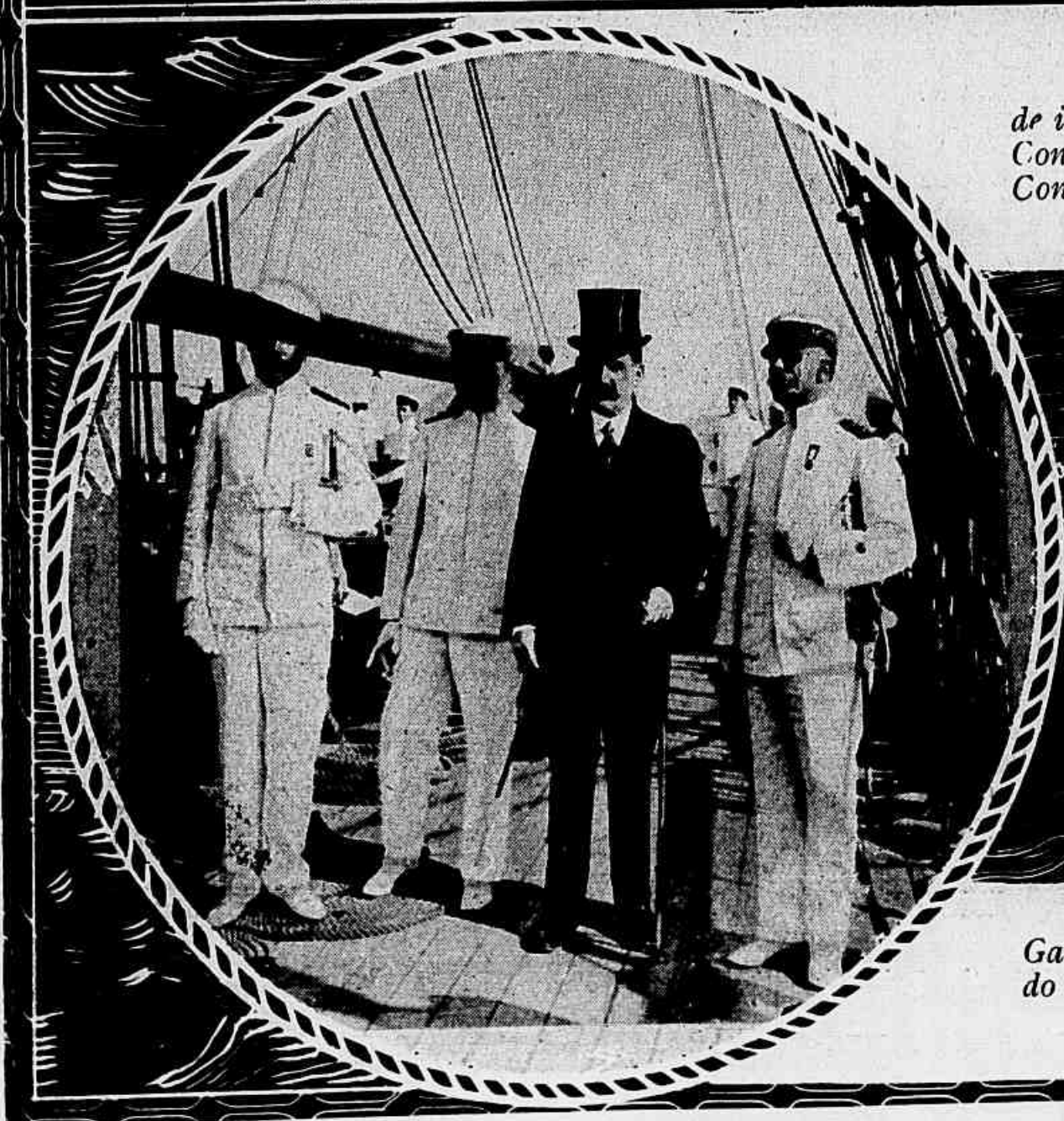
A's breves e nobres palavras do illustre official, respondeu o Sr. Presidente da Republica, bebendo á prosperidade da Marinha de guerra e desejando feliz viagem aos officiaes e marinheiros do «Benjamin Constant».

Em seguida dirigiu-se o sr. Presidente da Republica, acompanhado da sua comitiva, para bordo do «Minas Geraes» de onde assistiu á partida do «Benjamin Constant» e ás evoluções do submersivel F 1 que fez varios exercicios de immersão e lançamento de torpedos. E ao mesmo tempo desaparecia na curva da bahia o «Benjamin Constant» levando dentro — quem poderia contal-os? — tantos sonhos de gloria, tantos castellos dourados, tantas illusões de futuro, esquecidos por momentos, os moços Guardas-Marinha, no afan de primeira tarefa séria, dos seus affectos, dos seus amores: alegres, alheios a toda a saudade, embebidos nas responsabilidades do presente e nos sonhos do futuro...

Bôa viagem ! Bôa viagem !



1—O «Benjamin Constant» deixando o nosso porto em viagem de instrução. 2—Grupo de guardas-marinha a bordo do «Benjamin Constant». 3—O Sr. Presidente da Republica a bordo do «Benjamin Constant», acompanhado do Sr. Ministro da Marinha, Almirante



Garnier e commandante do navio, antes da partida. 4—A chegada do Sr. Presidente da Republica ao Arsenal de Marinha.

O Momento Diplomático



XV

DR. EPAMINONDAS L. CHERMONT

ACABA de ser promovido a enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil no Japão o Dr. Epaminondas Leite Chermont que ha largos annos serve o seu paiz no estrangeiro.

Posto ha algum tempo em disponibilidade, necessitou novamente o governo de seus serviços,



pelo que o fez reverter á carreira diplomatica, onde sempre, no desempenho de differentes postos, revelou zelo, intelligencia e competencia.

S. M. o Imperador do Japão

Na diplomacia, posição até certo ponto ingrata, poucos podem lograr oportunidade capaz de os levar rapidamente á notoriedade ou á gloria. Mais facilmente isso conseguem os chefes de representação, como ministros e embaixadores, que os que estão em situação menos elevada, pois os primeiros têm a responsabilidade nos actos diplomaticos de suas legações. Fóra dos deveres do officio, o renome que possam gozar vem certamente de outra qualquer actividade, como nas varias espheras do intellectualismo citam-se fulgurantes nomes que pertencem á carreira diplomatica.

Os meritos de um primeiro ou segundo secretarios de legação chegarão tão sómente ao saber da sua respectiva chancellaria ou de seus collegas. O grande publico os ignorará. E' verdade, no emtanto, que esses mesmos secretarios podem no meio social, onde se encontram, brilhar mais mundanamente que os seus superiores hierarchicos. Porém, tal acontece raramente.

Eis porque, para muitos, pôde causar surpresa a recente escolha do Dr. E. Chermont para tão elevado posto; no emtanto, nada mais justo, pois o distincto diplomata sempre fez jus ao cargo de plenipotenciário. A sua reversão ao corpo diplomatico virá lhe proporcionar novos triumphos.

Em 13 de Junho de 1891 eil-o nomeado Consul em S. Francisco da California, depois em Baltimore; exerceu igual cargo em Petrograd e em Londres. Em 1903 passou para a carreira diplomatica, sendo nomeado 2º secretario de Legação em Londres e depois nos Estados Unidos, onde permaneceu até ser promovido a 1º secretario. Neste mesmo paiz exerceu o posto de Encarregado de Negocios, o que tambem aconteceu no Mexico onde passou a servir. Volveu aos Estados Unidos como conselheiro de Embaixada; foi promovido a ministro residente na Colombia e estava em disponibilidade desde 16 de Maio de 1913.

Breve partirá para o seu novo posto, aqui deixando um vasto circulo de amigos, todos desejando-lhe o mais completo exito no desempenho da nova missão.

G. B.

Noticiario Diplomático

PARA o seu novo cargo na Suissa, partiu, em companhia de sua Exma. se-

S. Ex. o Sr. Dr. Epaminondas L. Chermont, E. F. e Ministro Plenipotenciário do Brasil junto á cõrte do Mikado

nhora, o Dr. Jorge Esteves, 2º secretário de Legação. Seu embarque foi assaz concorrido. S. S. seguiu a bordo do «Gelria».

O ACONTECIMENTO maior do mez foi certamente a recepção calorosa feita pela população desta capital ao actual Chanceller, o Sr. General Lauro Muller, de volta da sua viagem official aos paizes do sul do Continente.

Nem d'outra maneira era de esperar que tal manifestação deixasse de lograr um exito tão vibrante e significativo, pois S. ex. é um dos maiores benemeritos do Rio de Janeiro. As avenidas Rio Branco e do Mangue, as obras do porto, o viaducto da Central, além de grandes palacios espalhados por toda a «urbs», são as magnificas dadivas da sua memoravel administração na pasta da Industria e Obras Publicas.

A sua acção á frente do Itamaraty tem sido proficua e altamente salutar á politica internacional americana. Não sómente o Brasil tem logrado triumphos com a sua permanencia como Ministro do Exterior. Pelos esforços de S. Ex., conjugados com os dos chancelleres da Argentina e do Chile, poude ser evitado um conflicto armado entre duas nações do Continente.

Seria imoportuno enumerar agora todas as suas victorias diplomaticas, de cujos effeitos beneficos muito hão de aproveitar os destinos politicos de todos os paizes americanos.

A assignatura do tratado do A. B. C., glorioso termo de sua viagem ás nações irmãs, vem consolidar a politica de paz e de concordia que todo o continente americano se ufana de propugnar e possuir.

Os applausos que S. Ex. tem recebido de todo o paiz e do povo desta

capital são a feliz approvação do acto do qual foi um dos signatarios.

O Conselho Director da União-Americana, em Washington, antigo Bureau Internacional das Republicas Americanas, adiou, com acquiescencia do Governo Brasileiro, a segunda reunião da Commissão Internacional de Jurisconsultos que se deveria effectuar

Cecilio Baez; a de Lima, Dr. Alberto Elmore.

A secretaria geral da mesma Junta está a cargo do Dr. J. C. Souza Bandeira e dos secretarios Drs. Sylvio Romero (filho), Sylvio Rangel de Castro e Fernando Milanez.

Os trabalhos da Junta visam concluir um Codigo de Direito Internacional Publico e Privado para regular as relações juridicas entre os diversos paizes americanos

ENCONTRA-SE novamente nesta capital o illustre plenipotenciario do Chile, Dr. Alfredo Irarrazabal Zañartu, que foi aguardar no seu paiz a chegada do Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Dr. Lauro Muller.

O anniversario da Sra. D. Regina Souza Ribeiro de Carvalho, distincta esposa do Dr. Lafayette de Carvalho, Secretario do Sr. Presidente da Republica, que passou a 22 do corrente, foi motivo de encantadora «soirée» na residencia do estimado casal,

COMPLETOU no dia 23 o seu 21º anniversario o filho primogenito do soberano d'Inglaterra e herdeiro da triplice coroa da Gran-Bretanha, da Irlanda e da India, e que nessa qualidade usa do titulo de Principe de Galles. S. A., poucos meses depois do inicio da tremenda guerra que infelicitava a Europa, foi occupar o seu posto de official, com o regimento a que pertence, no terreno da lucta. A sua mocidade adquire assim a ter-

rivel experiencia das calamidades da guerra, e é de crêr que a lembrança dos horrores de que está sendo testemunha oriente o futuro soberano do maior Imperio do mundo—como nunca outro jamais existiu,—no culto perseverante de uma politica de paz inalteravel aliás tão de accordo com as tradições do grande povo britannico.

S. A. R. tem o posto de tenente nos Granadeiros da Guarda e exerce a commissão de ajudante de campo do Marechal French.



Dr. Jorge Esteves e sua Senhora

no corrente mez, nesta cidade, para quando o mesmo Governo do Brasil resolvesse. Os trabalhos das seis commissões vão bastante adiantados.

Estas commissões especiaes teem como presidentes: a de Washington, o Professor J. Bassett Moore; a do Rio de Janeiro, Dr. Epitacio Pessoa; a de Buenos Aires, Dr. Miguel Cru- chaga; a de Santiago, Dr. Quirno Costa (fallecido); a de Montevideo, Dr.

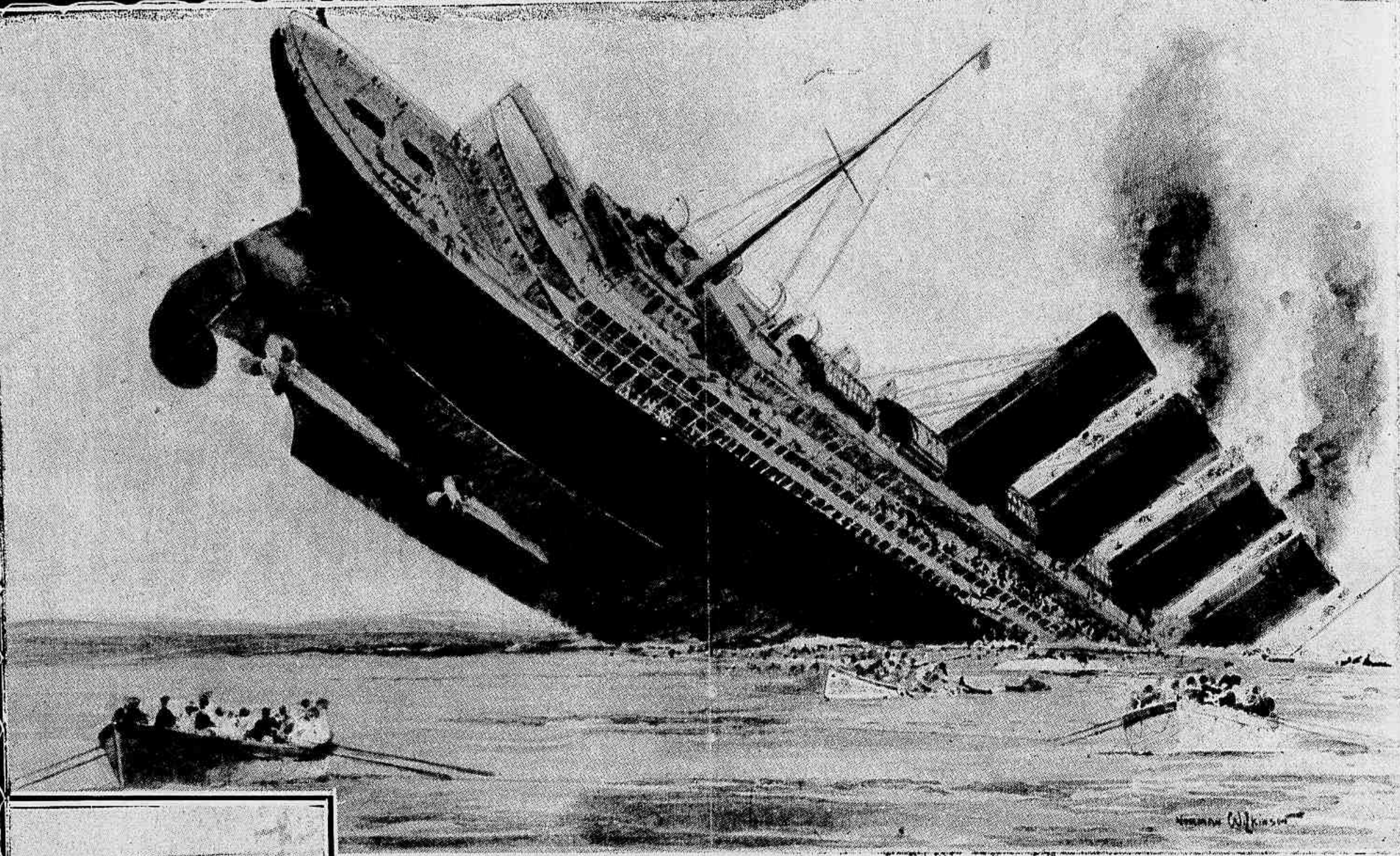
Chá Caridoso



Aspectos do Tea-Room organizado pelas Senhoras Norte Americanas em beneficio da Cruz Vermelha Francesa e Inglesa, no pavimento terreo do edificio da Companhia do Gaz, e que constituiu o centro obrigado de reunião da sociedade mais elegante do Rio.

Foi, incontestavelmente, a nota mais encantadora de quantas festas se tem organizado no Rio, em beneficio das victimas da guerra, o *Tea-Room* instalado por um grupo de damas da colonia norte-americana do Rio e onde, durante a semana passada, ellas mesmas, vestindo o uniforme branco da Cruz Vermelha, serviram o chá a uma multidão incessante e selecta, onde se viram os nomes mais illustres da *élite* carioca, as personalidades de maior destaque das colonias inglesa, francesa e americana, e os principaes vultos do Corpo Diplomatico.

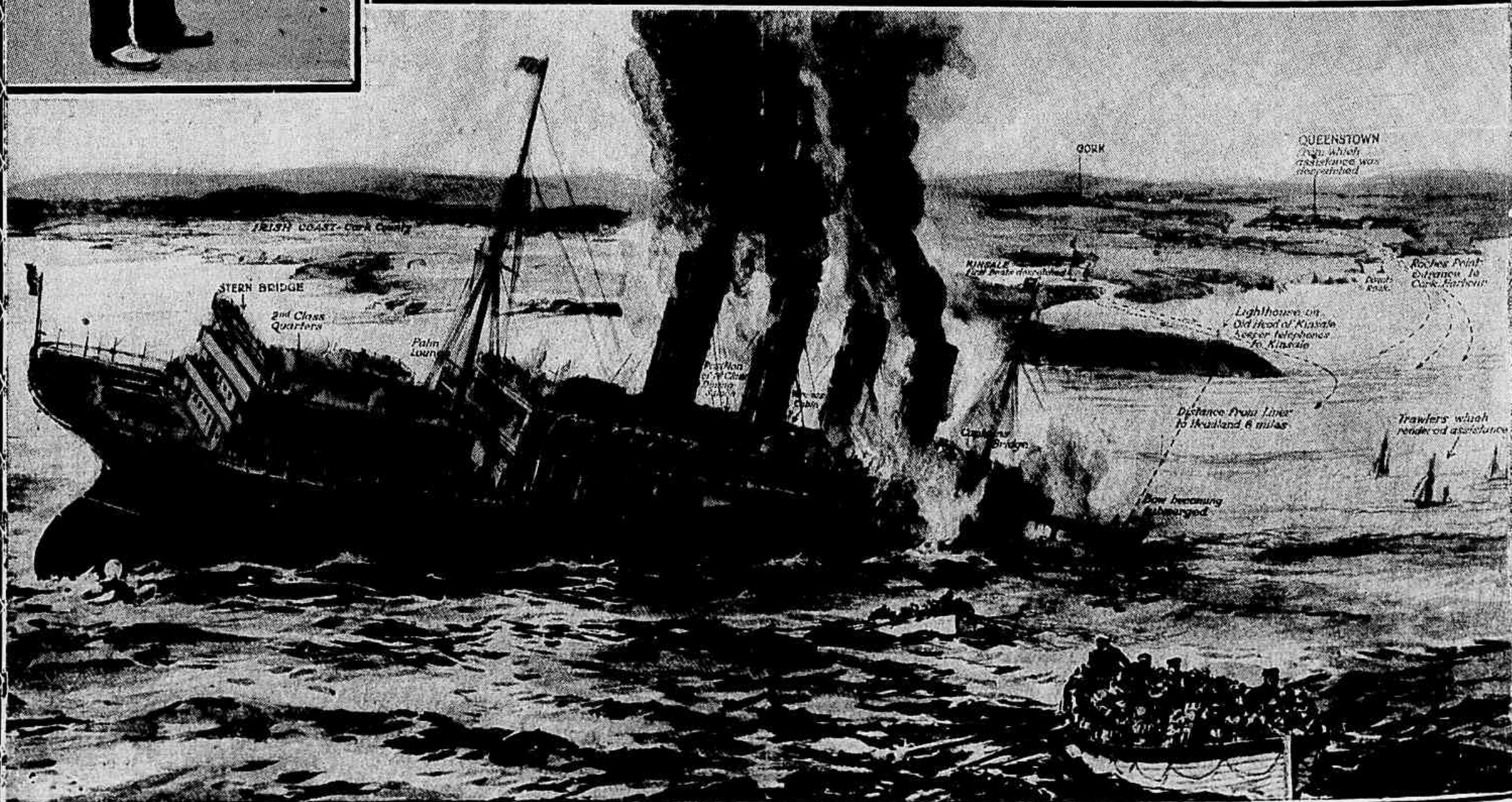
A TRAGEDIA DO "LUSITANIA"



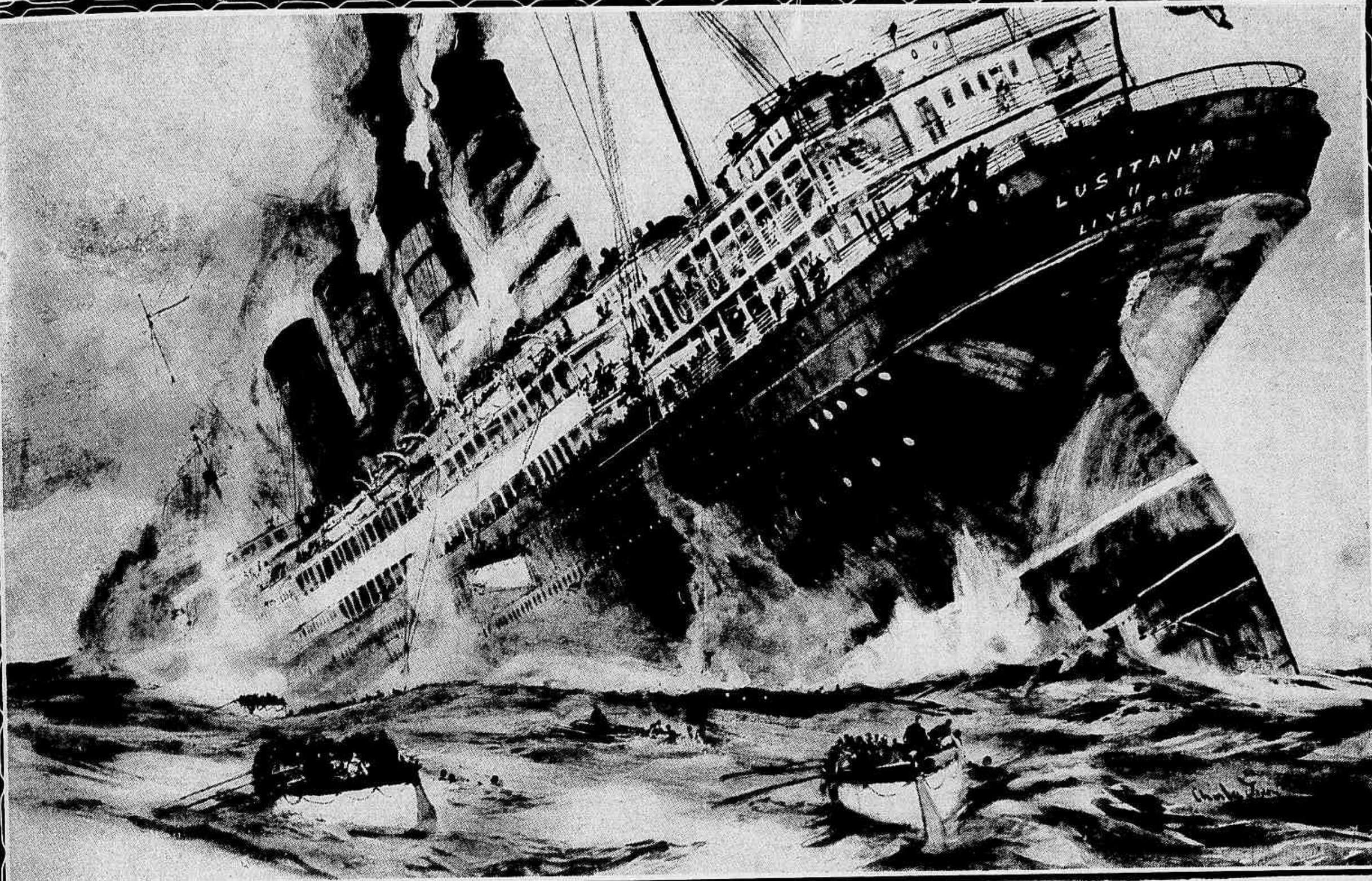
Na véspera da saída de Nova York, a 1 de Maio, do transatlântico da Cunard Line, «Lusitania», a Embaixada Alemã, em Washington, anunciou o perigo de ataque de um submarino à grande cidade fluctuante.

Fosse porque subsistia a confiança na omnipotencia naval de Inglaterra

para proteger o navio ameaçado, fosse porque a todas as imaginações parecia inconcebível um tão cruel attentado, ou ainda porque o espirito humano é incuravelmente propenso á crença na salvação, o facto é que o «Lusitania», desprezando os avisos alarmantes, arrostou com o tremendo perigo e



1 — A submersão do "Lusitania", recomposta pelo desenhador Norman Wilkinson no "Illustrad London News". 2 — O commandante do "Lusitania", Capitão W. T. Turner. 3 — A reconstituição da tragedia desenhada por Macpherson para "The Spheere", segundo as indicações dos sobreviventes.



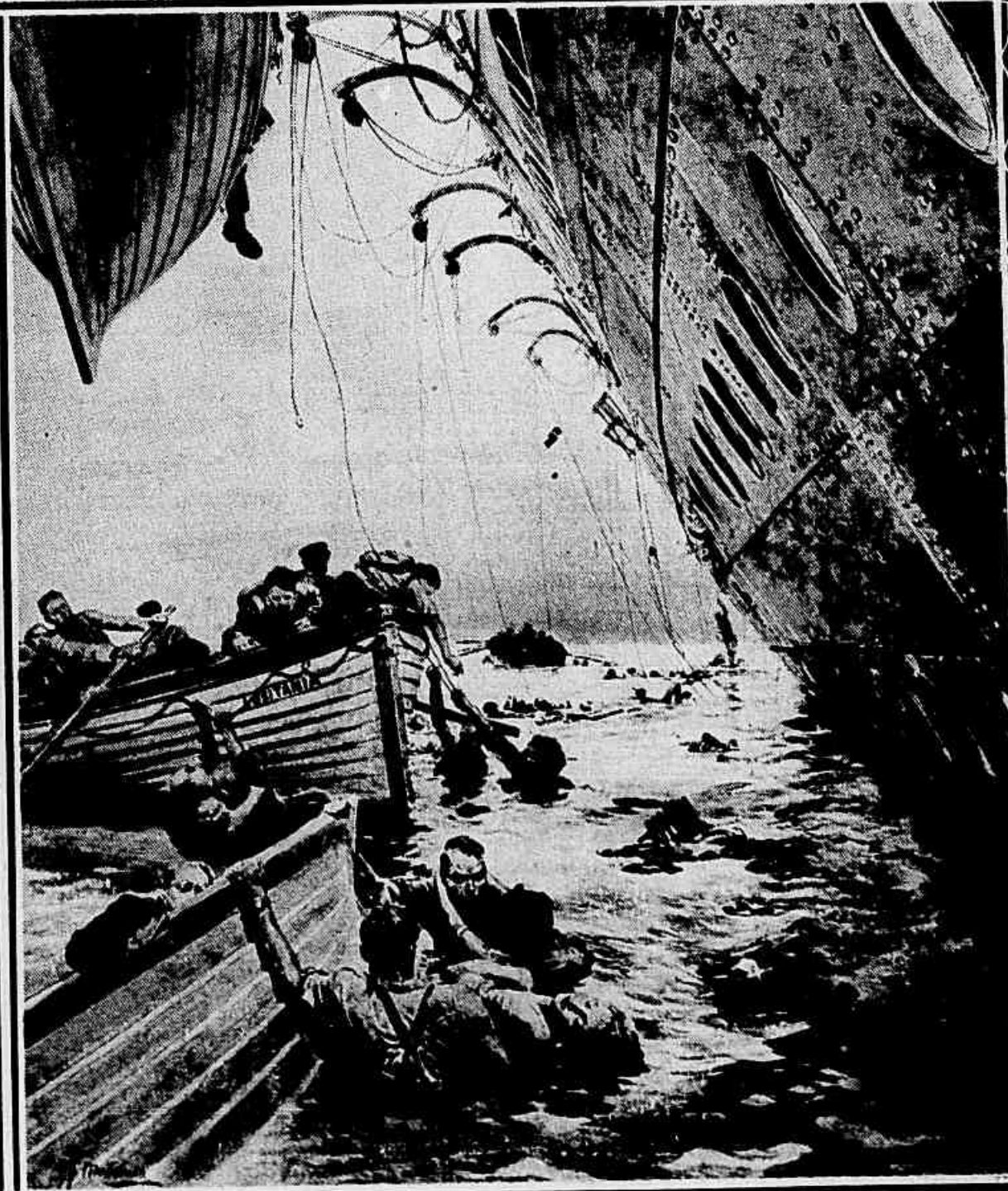
partia de Nova York, com destino a Liverpool, conduzindo 1906 pessoas, das quaes 1255 passageiros.

A's 2 horas e um quarto da tarde de 7 de Maio, nas costas da Irlanda, navegando a 15 nós de velocidade, segundo as instrucções do Almirantado, o «Lusitania» recebia um torpedo na prôa, seguido de uma tremenda explo-

são nos porões de carga, e afundava-se em dezoito minutos. Eis, narrado o mais sobriamente possivel, o acontecimento pavoroso, qu. moveu contra a inflexibilidade allemã as indignações universaes e motivou as reclamações energicas do Governo Americano.

A *Revista da Semana* já dedicou ao tragico successo, que ficará constitu-

indo uma das paginas mais sinistras dos annaes da actual guerra européa, as considerações que a piedade, sem prejuizo da justiça, inspiram ás consciencias bem formadas. As gravuras patheticas, que servem de dramatico ornamento a estas paginas, são demasiado eloquentes para prescindirem do commentario da palavra.



1 — A recomposição da tragedia maritima pelo desenhador Charles Dixon, no "Graphic". 2 — Os marinheiros ingleses recolhendo os sobreviventes do "Lusitania" nos escaleres dos contra-torpedeiros accudidos ao local do naufragio. 3 — Os escaleres do "Lusitania", recolhendo os naufragos antes do desaparecimento do grande transatlantico.



Página dos Poetas

ARCO DA ALLIANÇA

Voltaes, meus versos, e é como
Si após tão longa demora
Volvesse a falar agora.
Um eu que ha em mim, que não domo.

Um eu que é mais do que triste
Um eu que é mais do que amargo,
Porém tal que, sem embargo,
Existo porque elle existe.

No fundo dessa tristeza,
No fundo desse amargor,
Ha um esto e uma tal grandeza,
Que é o que me empresta vigor.

Como de um raio batida,
Emmudecera, entretanto,
Essa alma da minha vida,
Segredo de meu encanto.

O mundo causou-lhe pasmo
E deu-lhe angustia tamanha,
Que é como si uma montanha
O asphyxiasse em espasmo.

Ainda com as azas pendidas,
Ainda com o collo inclinado,
Elle vivia calado
Como as aguias mal-feridas.

Seu olhar no meu olhar,
Eu o via palpitante...
Mas é melhor não contar,
Não proseguir adiante...

Voltaes, meus versos, e eu sinto
O meu ser todo vivendo.
O que pela vida extinto
Foi, por ella vem volvendo,

Não vencido, mas provado,
Perdôo os golpes da sorte:
Si não temo a propria morte,
Não me orgulho desvairado.

Volvo acaso ainda mais triste,
Mas mais sereno tambem:
Vejo que o germen do bem
No proprio mal sempre existe.

Talvez mais que a desventura
O ser feliz ameace;
Requeira outra envergadura,
Ou seja traidor, mendace.

Si ora, a escrever com carinho,
Do verso mato a Saudade,
E' que vim ter no caminho
Só pela mão da bondade.

No soffrer meu reflectiu-se
Todo o soffrimento alheio.
Medindo-o por esse meio,
Meu proprio mal diluiu-se.

Até dos meus inimigos
Vi mais do que o odio a dôr;
Em pról delles pude oppor
O que opporiam amigos.

Aquelle que a sorte exalta
Dos outros se desirmana;
Tudo terá, mas lhe falta
A vibração bem humana.

Hoje que de novo eu sinto
Fibra a fibra estremecer-me,
Que resurge o que era extinto,
E eu posso reconhecer-me,

Não me importa o soffrimento,
A quadra toda assim gasta
Na quietitude nefasta
Desse calado tormento.

Que eu vejo a curva vencida,
Quanto a vista humana alcança,
Como um arco de alliança
Suspendo na minha vida.

NESTOR VICTOR.

A Europa devastada pela guerra

ECCE
Homo

ECCE
Homo

ESTAMOS ainda assistindo ao desenvolvimento das operações militares de grande vulto, iniciadas nos ultimos dias de Abril por iniciativa dos commandos austro-allemaes na provincia da Gallicia.

Tudo deixa prevêr que, quando circular o numero da *Revista da Semana* para que escrevemos, Lemberg tenha regressado ao poder dos austriacos e os ultimos exercitos russos hajam evacuado todo o territorio que em dez mezes de tenacissima campanha haviam conquistado.

Completando o formidavel tentamen, para o qual em vão procuramos condigno paralelo na historia militar da idade contemporanea, os dois Imperios da Europa Central achar-se-hão exhaustos por tão gigantesco esforço, ou sentir-se-hão assás potentes ainda para, confiada á Austria o proseguimento da campanha dentro do immenso raio de acção que vae da fronteira fluvial do Vistula ás fronteiras da Rumania, e a conservação dos territorios recuperados, voltar-se a Allemanha para o occidente, desfechando sem mais tardar o golpe decisivo contra

os exercitos anglo-franceses, obrigando o prudente Joffre a aceitar o combate na defensiva?

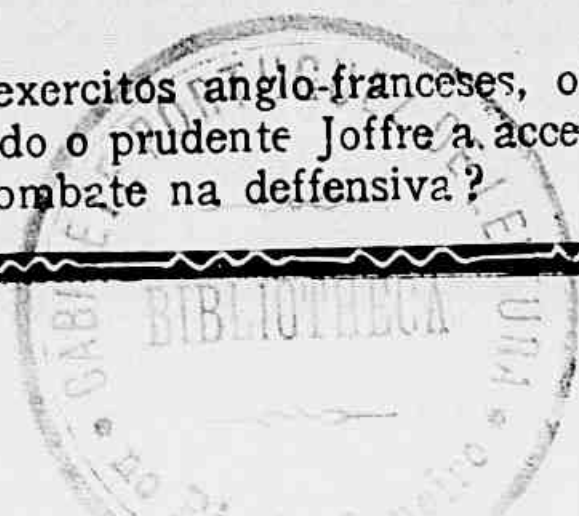
de admittir a hypothesis, dolorosa para o nosso sentimento latino, do avanço allemão em territorio

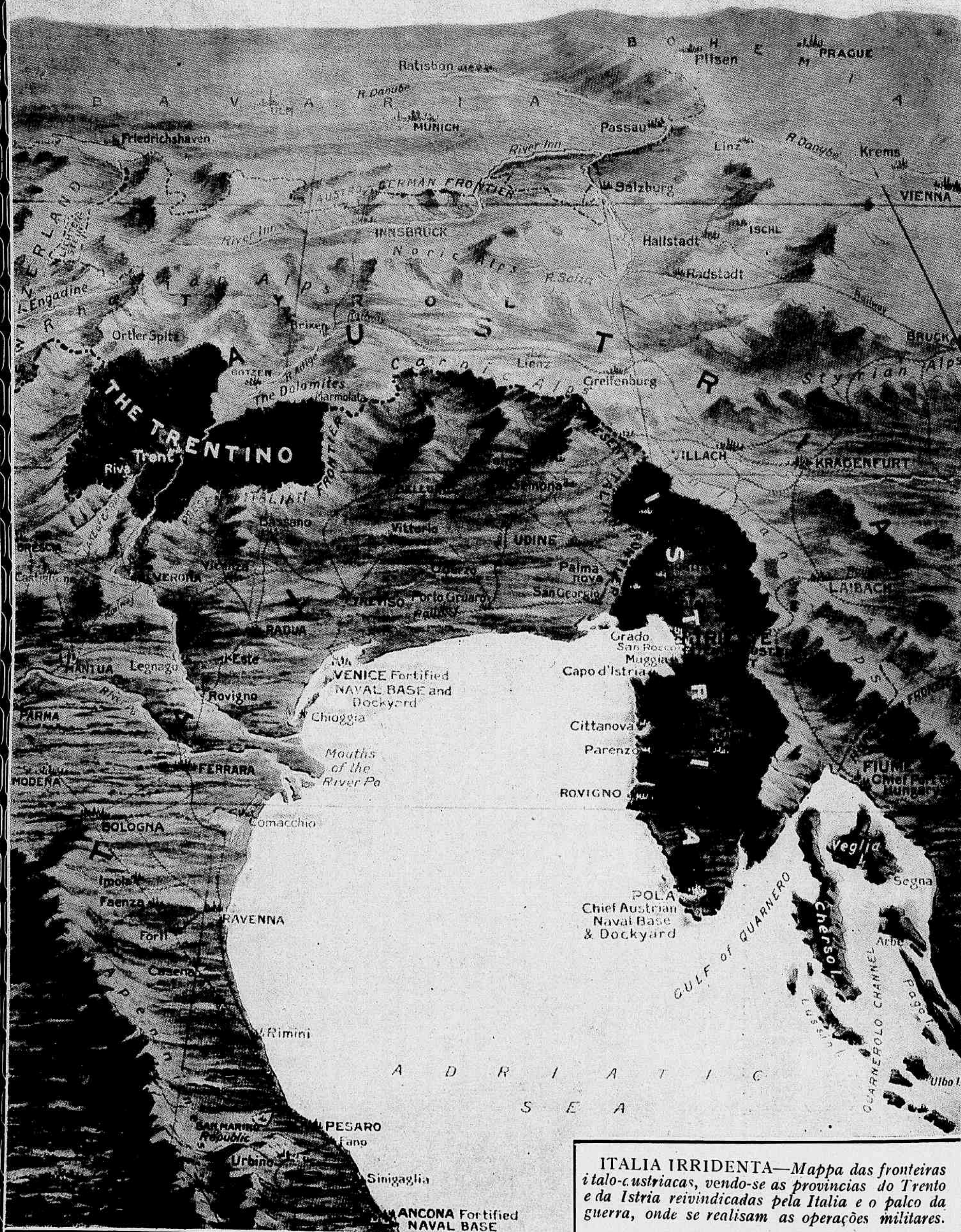
Não nos consideramos habilitados a responder.

Mas quer-nos parecer que o momento chegou em que a Allemanha, até hoje victoriosa em todas as frentes, vae orientar definitivamente os calculos dos observadores.

Referimo-nos, está bem de vêr, aos technicos, áquelles que examinam o colossal problema apenas debaixo do ponto de vista militar, com um criterio todo objectivo, por completo emancipado de faccionismo, e não aos que procuram na fantasmagoria a consolação de suas generosas esperanças mallogradas.

Se a Allemanha pôde, depois de haver infligido aos russos uma série estupenda de derrotas, voltar-se contra a solida muralha do heroismo francez, procedendo com os exercitos deslocados da frente oriental a rupturas distanciadas e simultaneas, levadas a effeito com grandes massas, a guerra entrará na sua phase mais emocionante e decisiva, pois que se houveramos





ITALIA IRRIDENTA—Mappa das fronteiras italo-austriacas, vendo-se as provincias do Trento e da Istria reivindicadas pela Italia e o palco da guerra, onde se realisam as operações militares.

francez, embora com a occupação restricta do littoral da Mancha, de pouco ou nada serviria o socorro italiano... Mas se a Al'lemanha, exaurida, não reage, contendo a muralha humana que principia a deslocar-se desde as dunas fla-

mengas á floresta das Argonnes e mais abaixo até á ilharga dos Vosges, então se pode ter como inevitavel o prolongamento da guerra, com outro inverno nas trincheiras — essas mesmas trincheiras, vallas communs de vivos,

que, diz o general French, nenhum heroismo humano podia affrontar pela segunda vez...

Se deste panorama de conjunto descessemos aos detalhes de vasto espaço careciamos para fazer passar diante dos olhos do leitor os



A passagem de uma leva de prisioneiros austriacos nas ruas de Petrograd

episodios tragicos da semana, com as aeronaves incendiarias allemãs crusando os espaços, bombardeando as cidades de Inglaterra, e os audazes aviões dos alliados evacuando metralha sobre as cidades germanicas; com os submarinos projectando as suas cargas explosivas no dorso das embarcações pacificas de commercio como nos costados blindados dos navios de guerra; com as manobras clandestinas da diplomacia, que com suas mãos de diabo está empurrando novos povos para a guerra...

Mas a versão de conjunto só é prejudicada pela interferencia de detalhes deste vulto. São como as montanhas numa paisagem, que obstruem e restringem a amplitude do panorama...

E' ainda para a Belgica e para a França, no palco occidental de batalhas, e para a Polonia russa e a Gallicia, no palco oriental, que devem convergir as maiores atenções dos observadores da guerra. Nessas immensas zonas de operações militares, onde se desenvolve uma mais intensa actividade, onde se acham empenhados os maiores exercitos, é que se resolvem neste instante os destinos da chamada campanha de verão, que tão pouco auspiciosa se apresenta para as armas alliadas, apesar da movimentação energica de alguns sectores da linha

franco-britannica, diante de cujas aggressões consecutivas as tropas allemãs, presumivelmente desfalcadas de elementos de combate transportados para a frente oriental, recuam ás vezes. Não obstante, esses retrocessos até hoje não alteraram os principaes dispositivos estrategicos da occupação germanica e não apresentam essas experiencias do generalissimo francez symptomas de preparativos para uma vasta manobra offensiva.

Já um imaginoso official do nosso exercito nos descreveu um grandioso sonho estrategico: o colossal envolvimento de dez milhões de soldados allemãs pelos quize milhões (?) de soldados franceses, ingleses, italianos e russos: manobra gigantesca, mais propria de um poeta epico que de um general, mais hugoana que napoleonica, e com que acabaria a peleja dos potentados.

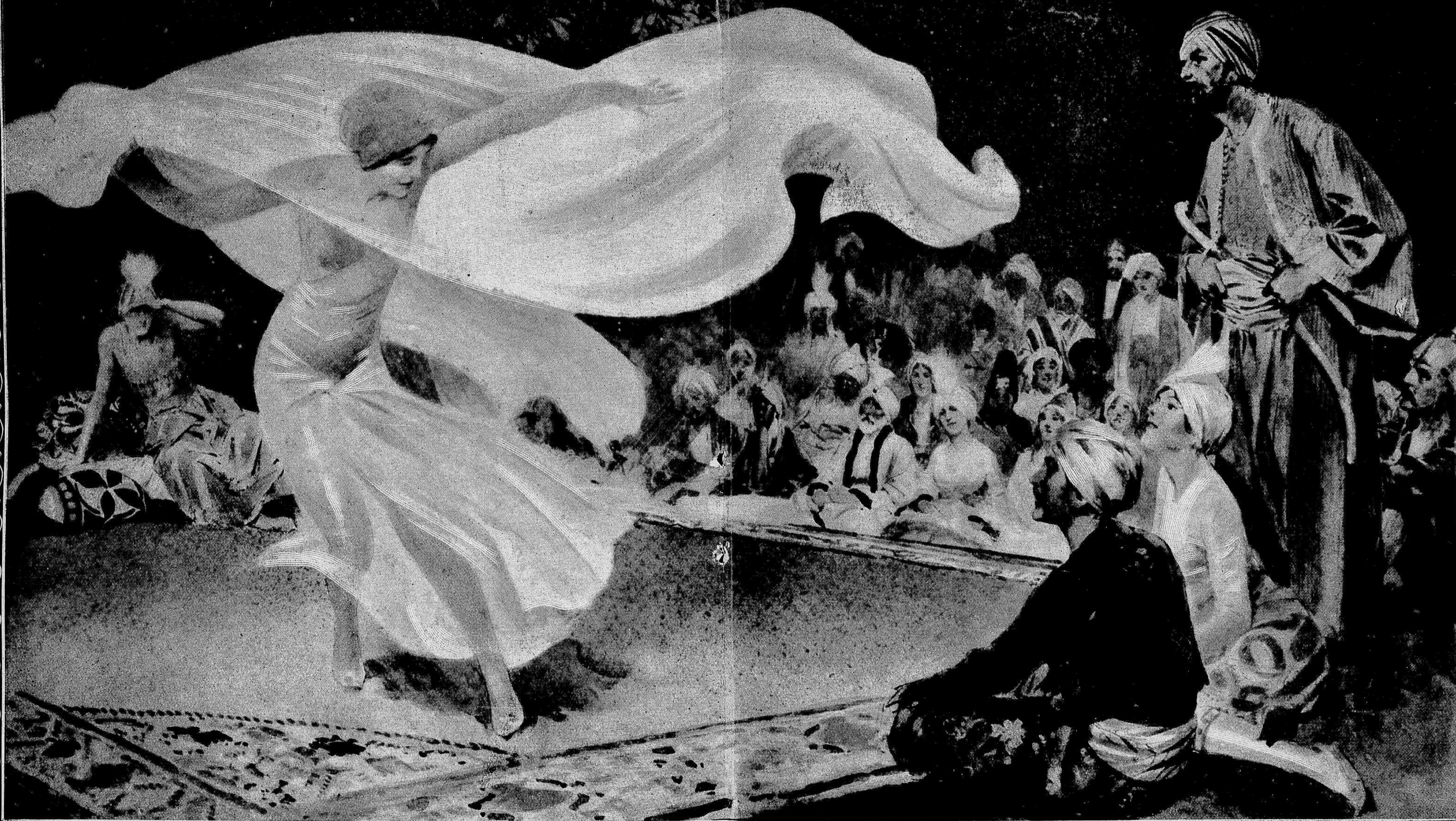
Entretanto, esse conjunto formidavel de manobras, convergentes ao cêrco dos exercitos allemãs (depois de aniquillados os austriacos) na melhor das hypotheses de constituir uma concepção excquível, não pode ainda sequer entrever-se nas brumas do futuro, quando a Russia se encontra coagida á necessidade de preparar novos exercitos para recommençar o que concluiu em dez meses de luct. e perdeu em um mez de

batalhas, e quando a tarefa que se depara ao admiravel exercito francez, como prologo da invação projectada da Franconia, é de natureza a esgotar os seus recursos militares.

Affigura-se-nos que o momento favoravel de atacar a Allemanha era justamente este, em que a campanha oriental, dado o seu espantoso desenvolvimento, distrahe para a Gallicia e para a Polonia todas as disponibilidades militares do Imperio. Porque espera o generalissimo Joffre? Que tremendos motivos lhe paralyzam a acção nesta hora propicia?

E' esta a interrogação anciosa que convida á meditação todos aquellos que, como os brasileiros, amam extremosamente a França e fazem votos fervorosos pela victoria das cavalleirescas bandeiras tricolores.

Revendo o que temos escripto despretenciosamente sobre o desenvolvimento das operações militares destas ultimas semanas, nada encontramos ainda que corrigir nos vaticinios que nos atrevemos a formular. Os actuzes acontecimentos confirmam de modo, para nós impressionante, esses timidos vaticinios. Lisongeamo-nos de não haver indusido em erro, aliás involuntario, os nossos leitores e isso nos estimula a perseverar na nossa imparcialidade.



FATIMA

(conto fulminante)

Enquanto Fatima ondulava como um lyrio branco sacudido pelo vento (e talvez não seja o vento os lyrios também têm coração), torcia-se Olibama numa agonia.

Quando Fatima surgiu vaporosa Olibama conservou-se indiferente e serena tanta era a confiança que tinha em si própria, mas logo aos primeiros passos que ella esboçou, estremeceu. Que dança era aquella?

Fatima parecia uma borboleta diaphana que fosse do tamanho duma aguiã e, abrindo os braços como para sublimes idylls,

dir-se-ia prestes a levantar vôo semelhante a uma huri que remontasse ao paraíso do Propheta.

Não se impressionara Olibama com o novo casamento de Ahmet Pachá. O caso era natural, segundo o Korão, tanto mais que ella continuaria a ser a favorita.

Não succedera o mesmo com Zuleida?

Não succedera o mesmo com Gulnare?

Bellas e moças eram por certo, todavia Olibama, ao dobrar dos trinta e cinco, continuava a reinar, mais do que no harem, no coração de Ahmet Pachá. Estava o segredo de seus triumphos em seus bailados ondulantes e sensuaes, porque Ahmet Pachá era particularmente sensível ás ondu-

lações rythmicas da movimentação feminina e a dança de Olibama punha-lhe incendios no sangue, perturbando-o como um philtro amoroso.

Quando Fatima começara a dansar, levantara-se Ahmet Pachá impellido pela sedução da sua nova esposa, e ficara suspenso, num extasi. Na attitude de Ahmet Pachá leu Olibama a sua derrota. O odio e a inveja subiram num turbilhão do fundo do seu ser adormecido na felicidade, resequindo-lhe a garganta numa sede de vingança. Compreendeu bem que os seus bailados, que eram os bailados do desejo, não poderiam nunca vencer os bailados de Fatima que eram os bailados do amor —

a dança da noiva amada e amante.

Um pensamento sinistro tomou-lhe todo o seu sér.

Aproveitando-se do extasi geral, Olibama com a tenaz de prata tirou dos perfumadores onde crepitavam as escencias subteis uma braza que approximou da gaze de Fatima. Brilhou, um ponto, como uma estrella longinqua, e logo as lavaredas tomaram-n'a toda, envolvendo-a com sensual e cruel abraço.

Houve o panico. Correram os homens para salva-la, mas foram embaraçados pelo terror das damas que, doidas e aos gritos, se agarravam a elles. Fatima, allucinada corria de um lado para o outro lado como

uma estrella errante; numa das suas correrias roçou por Olibama e logo, com um relampago, uma nova estrella errante fulgurou...

Desvairada entre as chammas Olibama agarrou-se a Fatima e poz-se a bailar, e cada vez mais se ateavam as labaredas, formando um bailado infernal.

Quando Ahmet Pachá conseguiu libertar-se das mulheres aterradas e correu para as duas allucinadas bailarinas, ambas agonisavam, bailando ainda, envoltas pelo fogo que no seu ardente abraço reunia e consumia o odio ardente e o amor ardente.

Simão de Veiros.

Cartas de Mulher



Si ha alguém a quem possa ser consentido exprimir uma *opinião sentimental* sobre a dolorosa tragedia que enluctou as lettras brasileiras, é a nós, mulheres, eternas victimas dolorosas dos conflictos da honra masculina; a nós, frageis e brandas de condição, para quem os expedientes da violencia se affiguram uma barbaridade monstruosa e que ha tantos milhares de seculos, desde Eva, choramos os nossos mais amargos prantos sobre esses altares alagados de sangue onde o homem consumma os sacrificios propiciatorios da honra.

Entre as desventuradas mulheres que desde o crepusculo de sabbado choram a sua viuvez e a sua desgraça de mães e de esposas, e entre as pobres creanças que ainda conservam (mesmo aquellas que não teem a infelicidade de pertencer ao nosso sexo) uma alma de angelica brandura, o meu coração de mulher não sabe distinguir onde está o maior infortunio, onde se estorcem as maiores dôres, e a todo esse grupo doloroso, onde ha representantes de todos os amores femininos, desde o da Mãe ao da Irmã, eu aconchego ao meu mortificado, ao meu compadecido coração.

Que os olhos dos homens contemplem esse grupo de angustia, presidido pelos vultos venerandos das mães, e que os homens escutem o côro de soluços e gemidos, que delle se exhala, reconhecendo as suas culpas, reconhecendo o nosso direito ao protesto expresso em nossas lagrimas.

Evidentemente, nós, as mulheres, não pretendemos destruir a honra em nome da piedade, mas apenas conciliá-las. Nós somos, e não deixaremos nunca de sê-lo, as deslumbradas da honra

masculina e não comprehendemos nem accetamos o prestigio do homem sem esse varonil adorno da alma que é a dignidade. Mães, esposas, filhas e irmãs, nós podemos perdoar a deshonra, mas não somos insensíveis a ella. Cabe-nos por isso o direito

de analysar as causas que constantemente põem esse sentimento da dignidade viril em conflicto com os interesses sagrados do amor.

Como a horrenda divindade cartagineza, cujas coleras era preciso apagar com sangue humano e cujos favores se obtinham pelo preço das victimas immoladas nas suas aras, a honra, tal como a concebe a sociedade brasileira, é uma insaciavel devoradora de vidas, uma perpetua instigadora da violencia. Confundiui-se a força com o brio, quando só a covardia e não a fraqueza deshonra, quando a dignidade é essencialmente um ornamento moral e nunca uma vantagem muscular.

Meu Deus! Na minha ignorancia de mulher eu creio que mais effizamente seria a honra susceptivel e melindrosa do homem defendida pelo accordo unanime de um respeito reciproco do que pela ameaça das armas e pelo furor das aggressões. A honra tornou-se, entre nós, o pretexto terrivelmente frequente do pugilato e até do homicidio.

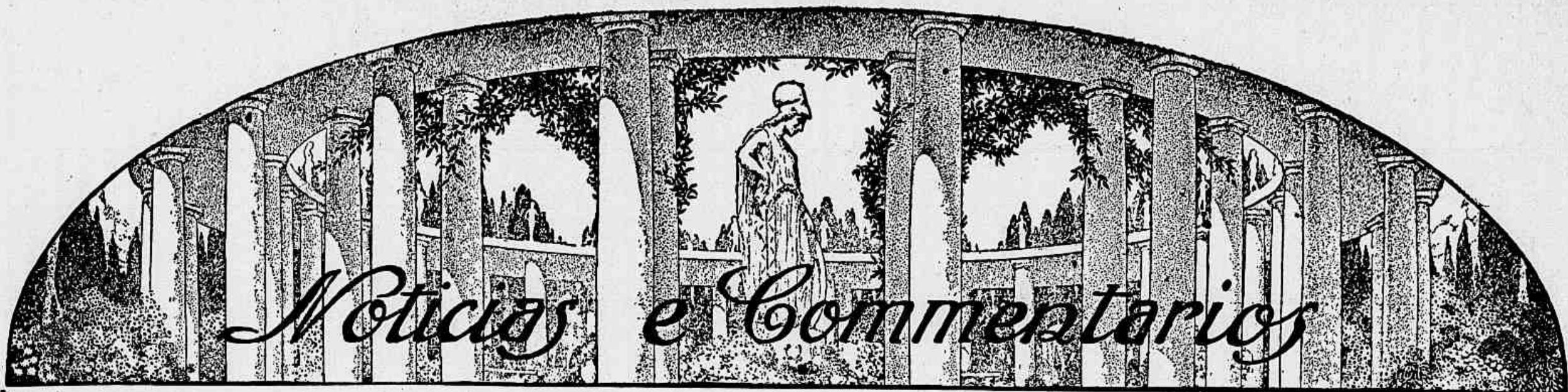
Na sua maioria, os homens andam armados. Quer isso significar que estão em estado de guerra permanente. Quando, pela manhã, ao despedir-se da esposa e dos filhos, o homem guarda no bolso o seu revolver, elle admite a possibilidade de ter de deffender a tiro a sua honra offendida, pois não é possivel crêr que para outras eventualidades, n'uma grande cidade poli-

ciada como o Rio e n'uma sociedade devidamente organizada, como a nossa, elle se previna, armando-se. Que cada mulher pense nisto! Todas nós, mais ou menos, nos acostumamos á convivencia desse pequeno e portatil instrumento de morte. Habitamo-nos a encontrá-lo no marmore da mesa de cabeceira ou do toucador, entre as flôres e os frascos de perfume, como um utensilio familiar e innocente. E' sem o melhor arrepio, com a mais absoluta indiferença, que, á tarde, vêmos o nosso marido tirar do bolso o revolver, e guardá-lo na gaveta das gravatas ou pousá-lo, como um simples pesa-papeis, na mesa de trabalho do seu gabinete. E' sem sobresalto, como quem assiste a um gesto milhares de vezes repetido, que, de manhã, vêmos o nosso marido guardá-lo novamente no bolso para sahir á rua armado contra os seus semelhantes, como se partisse com destino á floresta, a arrostar feras...

Um dia, quando menos se espera, esse pequeno utensilio, até ahi inactivo, dispara uma bala, á simples compressão nervosa de um dedo. E é a catastrophe, e é a desgraça irremediavel...

Que cada mulher pense nisto! Que cada uma passe a olhar esse objecto homicida de aço com pavôr, como o inimigo de sua tranquillidade, como o possivel destruidor da sua felicidade, como o mais scelerado dos companheiros do homem, sua perdição e não sua defesa! Que cada mulher faça por merecer daquelle a quem ama, daquelle a cujo destino associou o seu destino, d'aquelle a cuja sombra protectora acolheu a sua fraqueza, o abandono, o repudio desse instrumento de morte!

Desarmemos os nossos maridos, os nossos irmãos e os nossos filhos! Façamos a paz entre os homens!



Não foi, afinal, Huguenet quem inaugurou a *season* no theatro Municipal. A magnifica sala de espectaculos — muito menos magnifica do que o seu sumptuoso involucro de escadarias, vestibulos, atrios e *foyers*, — abriu-se no sabbado para receber o publico numerosissimo do sarau em beneficio da «British Ambulance Committee» da Cruz Vermelha Francesa, e da «Red Cross of the Order of St. John», sob o alto patronato de S. Excias. os Srs. Ministros da Grã Bretanha e da França e do Sr. Senador Ruy Barbosa, o glorioso representante do Brasil na conferencia da Haya, e presidente da Liga pelos Alliados... engenhosa combinação politico-literaria que nos permitiu entrar na guerra sem quebra da neutralidade e sem quebra, tambem, da commodidade.

O festival do dia 19 foi o epilogo brilhantissimo da *tea party* realisada durante toda a semana no pavimento terreo do edificio da Companhia do Gaz, por iniciativa de um grupo de Senhoras da Colonia Americana. Adornada de bandeiras como uma tenda de campanha, a improvisada sala foi, durante seis dias, o ponto de reunião das colonias inglesa e americana e do que ha de mais distincto na sociedade do Rio. A presença diaria do Corpo Diplomatico e das *leaders* da elegancia carioca nas pequenas mesas servidas por Senhoras vestindo o uniforme branco da Cruz Vermelha, transformou esse pequeno recinto num verdadeiro salão aristocratico; e foi uma grande lição que essas alegres, generosas e activas anglo-saxonicas deram ás lindas e indolentes compatriotas dos famintos do Ceará, organisando com tanto e merecido exito uma festa para a qual concorreram com o proprio esforço, applicando a uma obra de philantropia a sua admiravel capacidade de iniciativa, cultivada e desenvolvida por uma educação saudavel e utilitaria — sem sacrificio do *grain de folie* do sentimento.

Mas se o *tea-room* da rua da Assembléa foi uma obra-prima de iniciativa (as senhoras conseguiram eliminar todas as despesas, obtendo que, desde o emprestimo das louças, até ao fornecimento do assucar e do chá, tudo lhes fosse concedido gratuitamente), o espectáculo do Municipal foi uma obra-prima de cordialidade, com que as colonias inglesa e americana nos deram a mais bella lição de optimismo e de salutar alegria, no mesmo dia em que uma festa litteraria, que reunira com um programma de fraternidade a flôr das letras nacionaes, terminava numa scena de sangue.

Na mesma hora em que, em volta do cadaver desse formoso D'Artagnan riograndense, cuja desventura resultou de ter vindo ao mundo no seculo do revolver, quando devia ter nascido no seculo da *rapière*, se reuniam em pranto os mosqueteiros das letras, alli, na sala branco e oiro do Municipal, a colonia inglesa cantava a plenos pulmões o côro do *Tipperary*:

*«It's a long way to Tipperary
It's a long way to go...»*

E acima das paixões que convulsionam a sociedade brasileira, esse côro de bom humôr, entoado em unisono pela colonia inglesa, era bem a lição que todos deveriam escutar, commovidos e constrictos.



Das antes da revolução das Normalistas e da declaração de guerra dos aliados ao eminente hellenista e pro-



O Director da Escola Normal
Dr. Hans Heilborn

fessor, Dr. Hans Heilborn, a *Revista da Semana*, no decurso da extensa reportagem photographica dedicada ao grande Instituto de preparação para o Magisterio escolar, destituiu, por engano do seu photographo, das funções de director o Sr. Dr. Hans Heilborn, substituindo-o na photographia por um distincto professor da mesma Escola. A substituição involuntaria, que não foi rectificada pelo sr. Prefeito, fica

annullada pelo retrato, desta vez authenticico, que hoje publicamos.



Do nosso distincto collaborador, Sr. Carlos Maul, recebemos a seguinte comunicação, a que damos a merecida publicidade:

O PRIMEIRO verso da minha poesia —
O doido e o sol, publicada no ultimo numero da *Revista da Semana*:

«Foi em Setembro, quando a rica
Primavera...»

provocou algumas linhas de censura a alguém que a modestia envolveu no manto sombrio de algumas letras, evidentemente de um pseudonymo.

O missivista protesta com energia contra o meu «lamentavel descuido em tão magnifico poema» (textual), fazendo a Primavera cobrir de flores o jardim em Setembro.

Não acha a *Revista da Semana* descabida a queixa do meu patricio incognito?...

E' verdade que raramente encontro nos escriptores do meu paiz allusões precisas ás cousas do nosso ambiente. Estou habituado a ler paginas sobre o Outomno com quêda de folhas, velinhos tiritando em meio da neve dos caminhos, arvores esguias da bruma hibernal; isso porém não me obriga de modo nenhum a cantar a Primavera em Abril, quando os meus olhos só vêm jardins crestados pela violencia da soalheira, e os suadores que me affligem estão accusando a existencia muito proxima do estio com mais de 30º á sombra...

Dizem os poetas d'além-Atlantico que a Primavera é em Abril. Aqui eu costume encontr-a pelos prados e jardins em Setembro. A culpa de certo não é minha. Talvez seja da guerra ou das companhias de navegação que levam muitos mezes a transport-a até estas plagas sul-americanas...

Aproveitando a oportunidade para rectificar o primeiro verso da 5ª estrophe que deve ser assim:

Tu despertas commigo e ao meu primeiro affago etc.

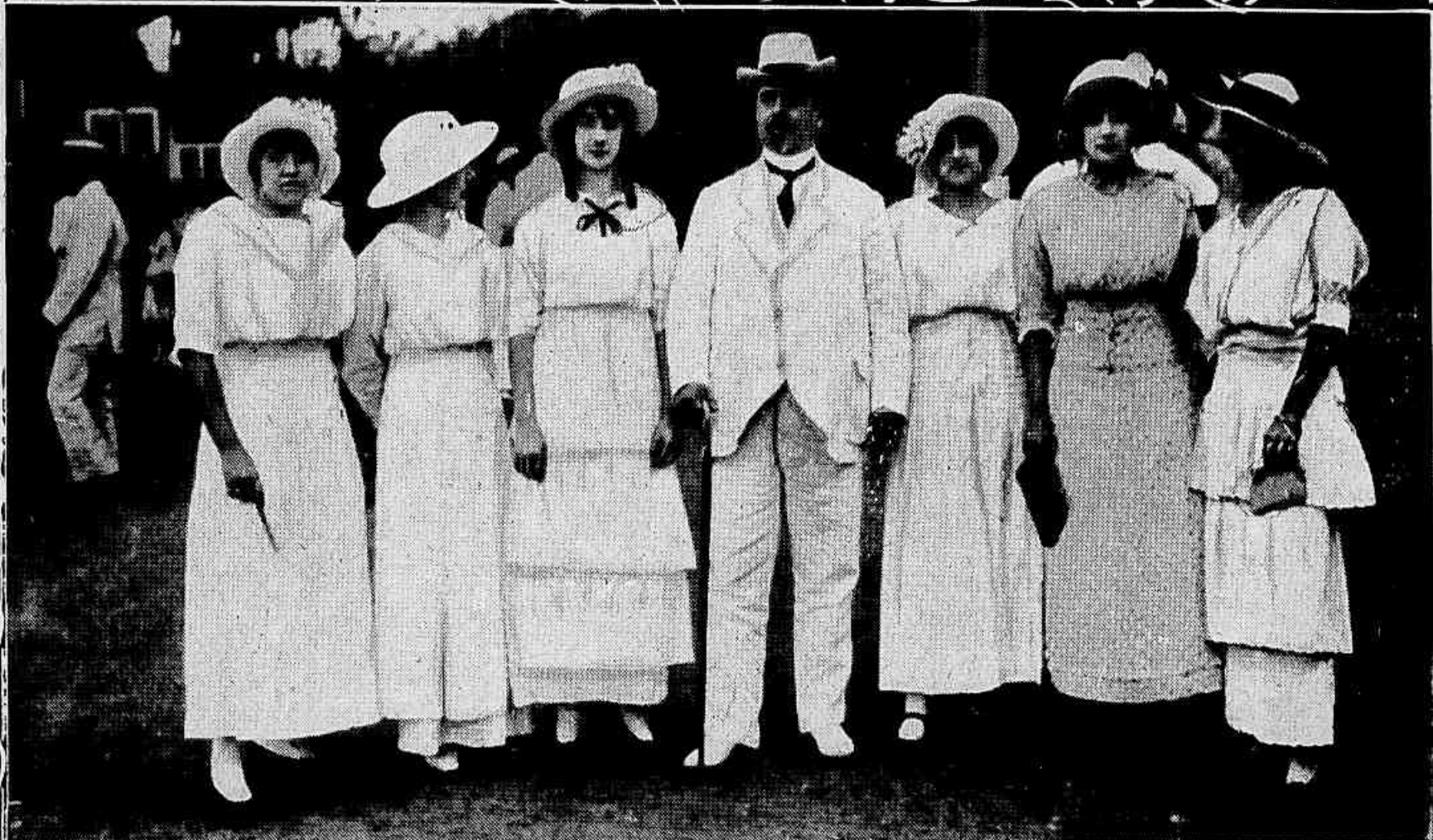
e não como saiu, espero que me perdoem a impertinencia.



As Canções Guerreiras da França

(Composição de Hérault, na "Vie Parisienne")

Um Pic-Nic na Quinta da Boa Vista



Alguns aspectos do pic-nic realizado na Quinta da Boa Vista pela Sociedade Terpsychore, no dia 13, e em cujas séde, nessa mesma noite, se realizou a representação da revtsta em 3 actos — A Formosa Normalista — original do sr. Alfredo Regulo Valdetaro.



SORRISOS & FRIVOLIDADES



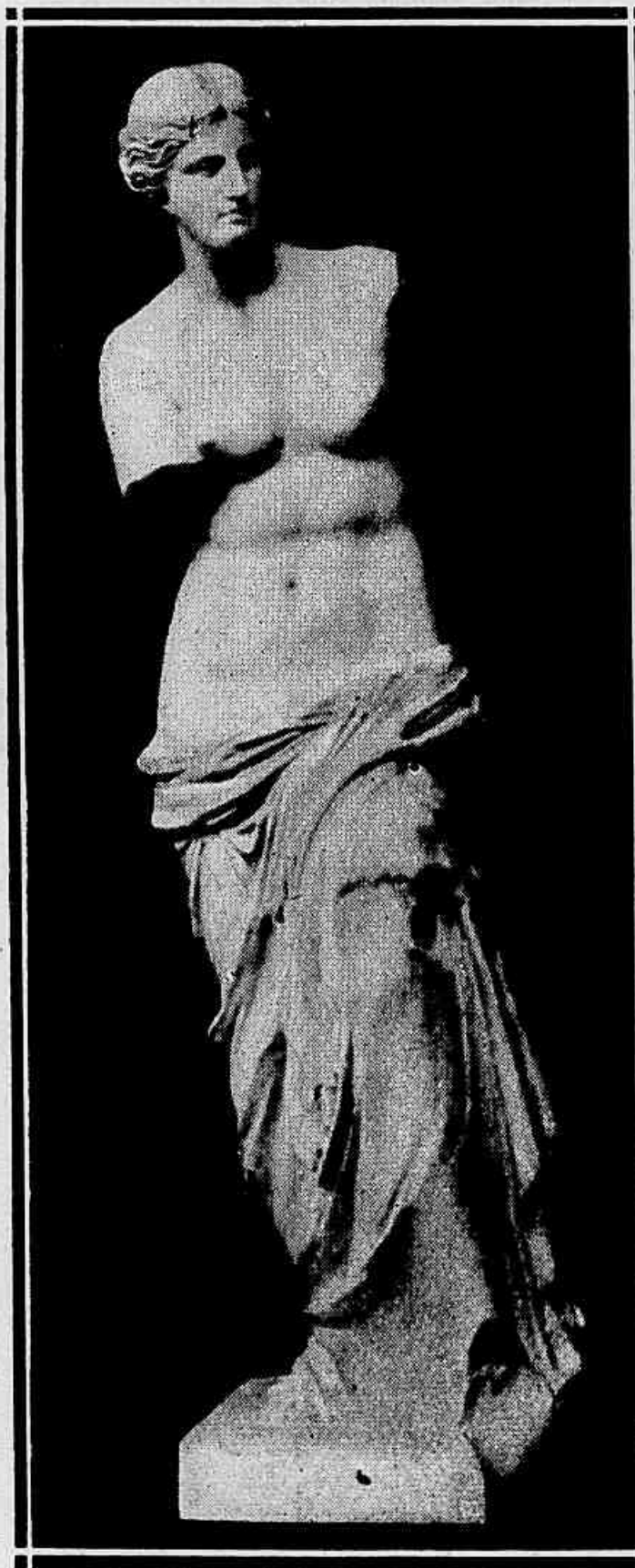
Annette Kellermann, seguindo um retrato recente.

que se arvoraram em juizes competentes da causa. Podia a Kellermann reivindicar o titulo magnifico de Venus contemporanea? Merecia o seu corpo escultural as honras maximas de ser comparado ao da Venus de Milo e ao da Diana Caçadora? O que, sobretudo, mais animava a controversia era o quadro comparativo das dimensões do corpo de marmore da Venus de Milo com o corpo mortal de Annette. Como se pudera obter os diametros do pulso e do braço da Venus... sem braços, para os comparar aos de Annette? Como fôra possivel medir as pernas da estatua, envolta, desde os rins, nas roupagens da tunica? E a estas perguntas não faltou quem logo respondesse que taes medidas infallivelmente se obtinham como consequencia das restantes proporções dos membros, por constituirem parte de um conjuncto harmonioso, e renovando assim a velha controversia sobre a proporcionalidade geometrica do corpo humano. Esses, porém, que com tanta presumpção respondiam ás interrogações da ignorancia feminina, desconheciam que a controversia erudita em que interferiram, a par de esculptores e criticos de arte, physiologistas eminentes, concluiu pela fallencia da famosa theoria que se arrogara um caracter de infalibilidade. Mensurações numerosissimas de estatuas e de corpos vivos demonstraram desvios relativamente consideraveis na proporcionalidade admittida como rigorosa por uma escola de criticos, que tiveram de ceder perante a evidencia.

Evidentemente, os calculos de proporcionalidade, quando incidem sobre um exemplar da perfeição plastica de Venus de Milo, podem admittir-se como approximadamente rigorosos, mas de modo algum para servirem de termo de comparação com um exemplar plastico vivo para della se tirarem consequencias positivas, pois o mesmo

importa que confrontar a hypothese com a realidade.

Para o caso plastico constituido por Annette Kellermann pouco importa, porém, que ella seja ou não, com quasi imperceptiveis differenças, a nova edição, em carne, da Venus de marmore, que é a gloria do Louvre. Trata-se, apenas, de saber se a nadadora Kellermann tem o direito de apresentar-se como modelo esculptural da mulher contemporanea. Ninguem que a tenha visto, na «Filha de Neptuno», atravessar a floresta revestida apenas de *maillot*, como uma estatua que se houvesse escapulado das galeias do Vaticano, e lançar-se ás aguas da lagôa, ou dançar na clareira do bosque aquelle delirante bailado das flôres, em que a ondina se transforma em amadriade, pode negar a belleza radiosa do seu corpo. De resto, o caso da Kellermann é uma questão julgada em



A "Venus de Milo".

tribunaes competentes e não é necessario recorrer ao *truc* espectacular das comparações classicas para obter-se o preito de homenagem á formosura corporal de Annette.

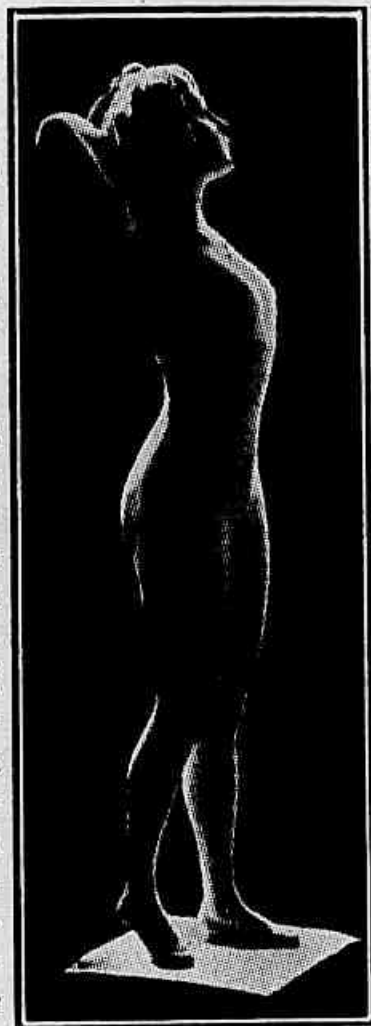
Quando, ha uns sete annos, a Kellermann se exhibiu num *music hall* de Londres (o «Palace Theatre», em Charing Cross), numa pantomina preparada para fazel-a brilhar em todo o seu esplendor, o empresario teve a espiituosa lembrança de distribuir pelos espectadores fitas metricas com as dimensões do torso, da cintura, dos braços e das pernas da estatua viva e esse original processo de reclame, porque se prestava ás comparações a que cada mulher podia proceder em si propria com o formoso modelo de perfeição, teve um grande exito. Foi mesmo o *clou* da *season*. Os *dandies* londrinos, munidos da fita, procediam ao confronto das Venus inglesas com a Venus nadadora.

A instituição tão eminentemente anglo-saxonica do *flirt* gosou, nesse anno, em Londres, as vantagens inestimaveis desse accesso agudo de enthusiasmo esthetico.

O *Honny soit qui mal y pense* da liga da Jarreteira serviu de divisa ás fitas metricas dos modernos Páris, e não foram poucas as inglesas que reivindicaram (algumas em publico) a gloria de representarem a plastica humana com a mesma perfeição da Kellermann. E' verdade que a esse tempo, como as gravuras desta pagina o demonstram, o corpo de Annette não tinha ainda a solidez da Venus de Milo, como tem agora. Annette representava o typo de belleza physica mais apreciado na Inglaterra, delgado e flexivel, verdadeiro corpo de ondina adolescente.

O mesmo, se bem com maiores timidez e recato, succedeu no Rio?

Parece que sim, pois uma actriz de um de nossos theatros enviou mesmo á *Revista da Semana* o resultado, devera; lisongeiro, que obteve nessas mensurações ..



O corpo de Annette Kellermann, photographado em 1908.

Resolução

John Parry ficou ainda alguns momentos imóvel, encostado á porta de casa de sua noiva, escutando o côro dos voluntarios, que se extinguia ao longe, na volta da estrada. Os olhares de despreso que lhe tinham lançado aquelles ardentes patriotas, seus visinhos, muitos d'elles ainda na vespera os seus melhores amigos, chocaram-n'o. Teve uma hesitação, mas logo serenamente transpoz a porta de sua noiva.

Na pequena povoação todos os homens moços e validos se tinham alistado... Só elle ficára!

Quando entrou na sala toda a familia de sua noiva parecia extasiada. Ninguém se voltou, nem mesmo Mary.

John foi se aproximando lentamente, mas como se elle não existisse, a familia continuou os seus commentarios.

Estavam todos ufanos, irradiantes: um nobre e patriótico orgulho os sacudia a todos, os fazia vibrar, incendiando-lhe as faces de felicidade. Tinham recebido uma carta de França, vinda das proprias trincheiras do Yser. Era de Tom, o querido Tom, o irmão de Mary, futuro cunhado de John Parry e que n'uma rajada de entusiasmo fôra dos primeiros a partir. Bem diferentes, por certo, os dois futuros cunhados. Tom, sempre impulsivo; John, sempre impassível.

A saudação de John só Mary correspondeu, com um sorriso triste, estendendo-lhe a carta de Tom. Essa carta, que era desde aquella hora como um pergaminho de familia, contava em grandes phrases vibrantes a tomada de uma trincheira allemã e como elle, Tom, por sua bravura, ganhara n'esse momento heroico, o direito de fazer guarda á bandeira!

John depois de lêr, com a mesma impassibilidade de sempre, pousou a carta sobre a mesa. Fez-se um silencio gelado. Então o pae de Mary, não se podendo conter, bruscamente perguntou:

— Quando partes?

— Não parto. E John, menos para se justificar do que para terminar aquella situação penosa, explicou: Não, não parto, não me alisto. Não é por covardia, nem por medo, mas é que esta guerra não me enthusiasma nem como homem, nem como inglez. Não se agita n'ella nenhum grande ideal que importe á humanidade, nem qualquer grande interesse que importe aos destinos da Inglaterra. É a guerra do orgulho, é a guerra dos Lords, os Lords que vão para a guerra.

E era com toda a naturalidade que elle disia estas cousas tremendas, verdadeiras blasphemias patrioticas



para aquella familia orgulhosa do seu heroe. Novo silencio, um silencio mais que hostil, humilhante...

John despediu-se, mas só o acompanhou até á porta o sorriso magoado de Mary.

Em casa até alta noite John examinou o seu caso, mas fortaleceu a sua opinião, pensando que alistar-se contra a sua consciencia, por medo da opinião publica, seria uma covardia.

— “Não, não me alisto”. Decidiu irrevogavelmente.

Subito bateram á porta. Surprehendido, John foi abrir.

— Tom!

Era Tom, pallido, desfigurado, embuçado num grande capote. Deixou-se cahir n'uma cadeira balbuciando:

— Salva-me! Estou perdido! Salva-me John, salva-me!

— Socega, homem, socega. Mas que aconteceu? Ainda hoje li uma carta tua toda entusiastica, contando proezas...

Então, cousa inaudita, que espantaria outro que não fosse o impassível John, aquelle heroe com tanto orgulho celebrado n'essa mesma tarde no lar de sua noiva, contou que á ultima hora, n'um contra-ataque do inimigo, n'um d'esses turbilhões de massas humanas irresistiveis, se apoderara d'elle um medo enorme, um pavor inenarravel, um feitor panico... e desertara.

— E agora? interrogou John.

— Só me resta alcançar a America. Tens dinheiro? Podes-m'o emprestar?

Sem uma palavra, mais impassível que nunca, glacial, John deu-lhe todo o dinheiro que tinha em casa e conduziu-o á porta. Tom, desfazendo-se em agradecimentos estendeu a mão a John que retrahiu a sua, fitando-o friamente, varando-lhe os olhos até á consciencia. Tom recuou espantado e abalou a fugir.

Na manhã seguinte, cedo, John dirigiu-se a casa de sua noiva. Que ia fazer? Vingarse, talvez... Ao vel-o, Mary corou.

— Venho despedir-me. Resolvi alistar-me. Parto para a guerra.

Mary fitou-o espantada, parecia ferida de morte; então, John, olhando-a mais attentamente, disse em voz abafada:

— Elle esteve cá?

N'um murmúrio, como se tivesse receio de se ouvir a si mesma, ella respondeu:

— Esteve. Veiu pedir-me dinheiro. E soluçando suffocada: «Ah! pobres paes, pobres paes!»

— Não chores. Eu vim cá para te dizer que me ia alistar. E vou, mas não é com meu nome, é com o nome, d'elle. E pela sua honra, que é a honra da tua familia... e pela illusão dos pobres velhos, irei combater...

— Talvez morrer...

— Talvez morrer...

James Reid.





A estação elegante vai começar emfim esta semana com a estreia da companhia francesa de Felix Huguenet.

Assim tem sido ha já dez annos, desde que, para nosso orgulho e admiração cheia de restricções do estrangeiro, erguemos apressadamente, com muito esforço e alguma esthetica, a Avenida e o nosso Municipal.

Era então o tempo, quasi legendario, do Rio antigo, ainda colonial, a despeito dos dois imperios, da litteratura e da Republica. As ruas tortas, o casario antipathico e desgracioso faziam da cidade de piso máo e máo arejamento, uma especie de velha feiliceira, acuada entre montes, exhalando um halito perigoso e mortifero.

Os homens viviam encerrados nella e nas suas paixões, que, felizmente, eram nobres, combatendo sempre por um ideal ou uma illusão, poucos por um interesse. E as mulheres de mantilha, de saias tufadas de crinolina, num remanescente das modas de Eugenia de Montijo, iam á egreja, iam ao Casino, e liam, com admiração sincera e prazer verdadeiro, A Moreninha e Os Perfis de Mulher de Alencar, com exclusão da Luciola, que os paes de familia condemnavam, com ingenua, vehemente e comovedora indignação. Os divertimentos domesticos, eram os mais simples possiveis: a bisca em familia, o namoro com o primo, os bailes, onde o recitativo fatal, pelo poeta, tambem fatal, ao som martyrisante da Dallila era inevitavel, e a missa aos domingos, pela manhã onde se estrejavam os vestidos novos, entre o gaudio ruidoso das moçoilas casadoiras.

Era mais ou menos, assim o Rio ha coisa de vinte annos. De tempos a tempos, numa rapidez de meteóro, a peso de ouro, aportavam á heroica Sebastião-polis, celebridades mundiaes do theatro e do Livro. E então o indigena, n'uma pressa um pouco gauche, encapotava-se enlurvava-se, vestia uma casaca e, á noite, num salão ou num theatro, batia palmas confusas fazendo excessivas manifestações. Assim foram recebidos com delirio e temor Coquelin, a Duse, Sarah Bernhardt e, com menos axagero por-

A illustre romancista D. Julia Lopes de Almeida

que falava a mesma lingua, Ramalho, o amigo illustre do Eça.

Mas, numa rajada de energia, que chegava com o ouro europeu, importado a flux, na opulencia deslumbradora dos empréstimos, o Rio remodelou-se. Como um homem que, tendo de assistir a uma recepção adormece e só accorda meia hora antes, o Rio, começando a descobrir os prazeres superiores, os finos habitos, o luxo verdadeiro, ainda esfregando os olhos, começou a procurar as luvas, o perfume, a casaca, os scarpins, n'uma pressa de fazer o vestuario e chegar a tempo de bem se apresentar aos seus amigos.

Nesta rapidez e neste afan elle esquecia certas delicadezas de vestuario, as unicas que fazem e dão o cunho da verdadeira elegancia. Nos punhos luziam grandes diamantes, era verdade; a casaca já era bem cortada, era certo. Mas, na pressa de vestir-a, o collete fora amarrado e a calça não cahiu na linha impecavel que a boa elegancia recommenda. Assim mesmo a sua figura já era um pouco melhor. Era, porém, preciso fazer ainda mais, fazer melhor.

Surge, então, inesperadamente, n'um prodigio, o esforço multiplo e multanime de uma geração febril, louca de conforto, delirante de energia, prodigiosa de trabalho e de resistencia. Os palacios surgem, improvisam-se avenidas, adquirem-se equipagens, ha o prazer, ha o delirio, ha a loucura do luxo e da elegancia em toda a cidade... E o dinheiro, a jorros, corre, dissipa-se n'uma prodigalidade yankee de miliardarios transitorios...

As mulheres modificam-se e adoptam, exagerada e apaixonadamente, as modas recentes de Paris, com uma graça e um entrain perturbador e decisivo. E' uma multidão nova que surge. Os antigos chás, com a bisca institucional desaparecem, o namoro passa distinctamente a ser flirt, e (que allivio!) nunca mais a Dallila foi ouvida em salões familiares. D'ahi por diante a remodelação é definitiva. Os jornaes criam secções exclusivamente mundanas, que são recebidas

com verdadeiras acclamações, que são lidas, que são disputadas e discutidas por toda uma população de homens e mulheres.

Mme. X., para ter um elogio nas chronicas elegantes intriga todas as suas amigas, e mlle. *** sacrifica o noivo a um louvor á sua belleza gloriosa. E' o delirio decisivo.

Mas, pouco a pouco, numa tranquillidade crescente, a febre vai desaparecendo. Já não ha o primeiro impeto dos primeiros dias; já não apparecem nos punhos diamantes rastacueros. Mas as casacas (poucas é certo) já são feitas em Londres e mlle. *** quando passa na Avenida não se bambeia tão exageradamente como dantes. Ha uma calma, uma especie de descanso, uma apparencia de exgotamento e de cansaço. E quando nos visita uma celebridade — um poeta ou um scientista, um estadista ou um actor — Baudin ou Huguenet, já não nos excedemos em zelos, nem em acclamações, nem em gritos tropicaes de entusiasmo indigena.

Os scepticos dizem que é o exgotamento que vem chegando; que vamos, pouco a pouco, regressando ao antigo estado, retornando para a bisca em familia e á Dallila funesta. Mas os que verdadeiramente observam comprehendem que, sob esta apparencia de descaso, de indifferença, o Rio vai cada vez mais se polindo, se affirmando, se acostumando ao luxo, aos prazeres superiores, achando-os naturaes, ainná os recebendo com agrado, mas já sem as excessivas alegrias pueris dos primeiros tempos.

Antes era a perturbação dos primeiros gosos, o deslumbramento, a ebriez physica das sensações requintadas e novas, a revelação do luxo, da opulencia, da elegancia, das cousas amáveis da vida... Hoje é um pouco da certeza de que ellas foram simplesmente feitas, pelos homens e para os homens, e que possuil-as é tão banal como conhecê-las. A agitação vai amortecendo. A febre de rastacuerismo vai passando. O Rio começa a civilizar-se.

PAULO DE GARDENIA.

Noticiario Elegante

FAZEM ANNOS NA PROXIMA SEMANA

SEGUNDA-FEIRA. — O sr. general Pedro Ivo. O dr. Didimo Agapito da Veiga, presidente do Tribunal de Contas. O dr. Desiderio Paganini, illustre clinico nesta capital. Mlle. Emilia Gomes Pratis. Mme. Maria Areias Heim, esposa do sr. Nestor Heim. O Coronel Alfredo Leão da Silva Pedra, distincto official do exercito. A encantadora senhorita mlle. Odette Gasparoni.

Tarça-feira. — O illustre sr. dr. Pedro de Toledo, ministro plenipotenciario do Brazil na Italia. Mlle. Elvira Azevedo, filha do distincto advogado dr. Ildefonso Azevedo. O dr. Sylvio Gomes do Rego, clinico nesta capital.

Quarta-feira. — O sr. Augusto Cesar Boisson, advogado no fôro desta capital. O illustre sr. dr. Graça Couto. O sr. dr. Pedro Pernambuco, politico no norte da Republica.

Quinta-feira. — Mlle. Celeste Alves. A distincta pianista mlle. Maria Deodata dos Reis, filha do sr. João dos Reis, corrector desta praça. Mlle. Maria Isabel Pinto.

Sexta-feira. — O illustre dr. Julio Furtado, benemerito director de Mattas e Jardins. Mlle. Iracema Aguiar, prezada filha do dr. Honorio Vieira de Aguiar. Mme. Carmen Silva Couto, esposa do dr. Elysio do Couto. O professor dr. Miguel Pereira, uma das autoridades medicas brasileiras de maior prestigio.

Sabbado. — O sr. Mario de Vicenzi,



Miss Ethel Mac Govern e Mrs. Van Dyck, que dirigiram os trabalhos de organização do Tea-Room.

negociante nesta capital. O nosso collega do *Jornal do Commercio* Plinio Gomes Cardim. Mme. Aida Calandra, esposa do sr. Vicente Calandra, negociante nesta praça.

Domingo. — Emilio de Menezes, o notavel poeta brasileiro. Mlle. Edith Monteiro, filha do sr. Marques Monteiro.

REALIZAR-SE-HÁ no proximo dia 2 de Julho do mez vindouro, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, mais um brilhante festival em beneficio das victimas da campanha do Contestado.

O programma, deveras attrahente, consta de um jornal falado no qual tomam parte, entre outros intellectuaes, João Luso, Bastos Tigre e Alcides Maya e Luiz Peixoto e de uma parte musical.

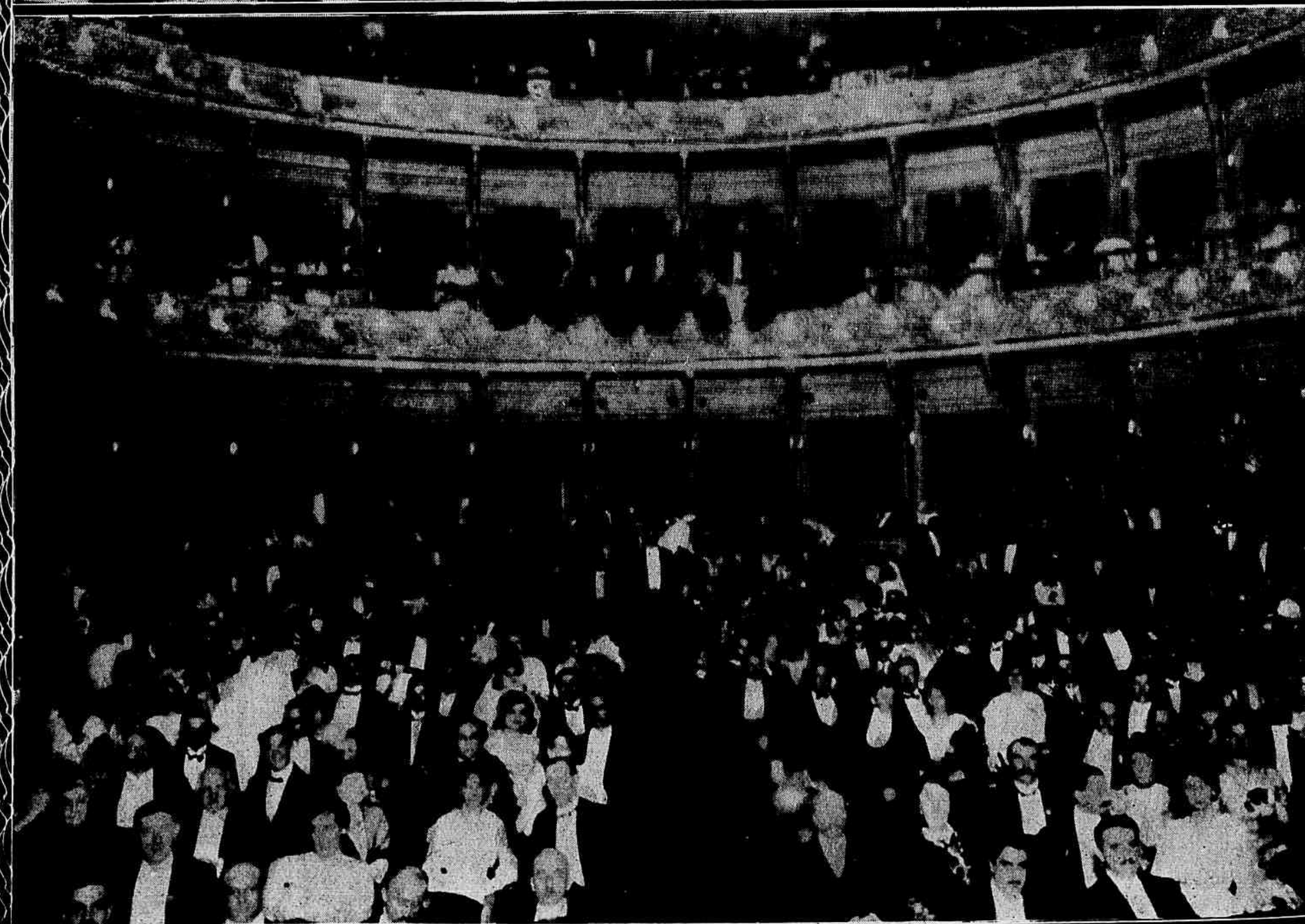
O distincto violinista Mario Caminha realizou no dia 21 do corrente, no salão nobre do *Jornal do Commercio*, um brilhante concerto que foi muito concorrido. O illustre artista recebeu muitos palmas da assistencia numerosa e selecta.

O illustre romancista brasileiro dr. Afranio Peixoto que é tambem um dos nossos mais perfeitos e encantadores *discurs*, realizou uma conferencia em beneficio da *Liga Brasileira pelos Alliados*.

O brilhante autor da *Esphynge* falou sobre o thema: *Comparações*, com a fulguração de phrases e de ideias



Um aspecto do bar Assyrio do Theatro Municipal em um dos intervallos da festa em beneficio da Cruz Vermelha Francesa e Inglesa



1—O sorteio dos brindes. 2—Um aspecto do bar Assyrio em um dos intervallos do brilhantissimo sarau em beneficio da Cruz Vermelha Francesa e Inglesa. 3—Aspecto da sala do Municipal, por occasião do sarau de 19 do corrente, em beneficio da Cruz Varmelha Francesa e Inglesa.

que caracterizam todos os seus trabalhos intellectuaes.

GLAUCO VELASQUEZ, o artista illustre, que a morte tão cedo roubou ao convívio dos seus discipulos e admiradores, recebeu no dia 21 do corrente, no salão nobre do *Jornal do Commercio* a mais tocante commemoração de consagração e de saudade.

Os seus discipulos reunidos realizaram um concerto composto exclusivamente de musicas suas que tiveram o mais brilhante desempenho.

ANTES, pela manhã, na igreja de S. Francisco de Paula, fôra celebrada uma missa por alma do saudoso extinto. E esta cerimonia catholica tambem se revestiu de um cunho artistico.

UM grupo de alumnas de mme. Guerra Duval executaram o *Padre Nosso* de Glauco Velasquez com um extraordinario sentimento. O referido grupo era composto dos seguintes senhorinhas: Maria Luiza Dias, Olga Carapebús, Sylvia Pacheco, Sylvia Polonio, Luiza Oliveira, Olga Campista, Adall Alecrim, Maria de Carvalho, Doquinha Monteiro de Barros e Francys Carapebús.

JÁ estão reabertos os cursos de enfermeiras a *Cruz Vermelha Brasileira*. As aulas estão sendo dadas no salão da Sociedade de Geographia, á rua da



A distincta cantora Sra. Julieta Corrêa, que no dia 18 realisou no salão de festas da Associação dos Embregados no Commercio o seu brilhante recital de canto.

Misericordia, em frente ao Telegrapho Nacional.

A A. C. B. realizou na noite de 23 do corrente, nos jardins do palacete de sua séde á Avenida de Botafogo uma encantadora e brilhante *soirée* Joannina.

MUITAS *demoiselles* encheram de graça e belleza os jardins do A. C. B. entre o brilho dos fogos de salão e o fogo dos olhares. Uma festa incontavelmente *chic*.

O set carioca teve oportunidade de assis. ir hontem á representação de *Georgette Lemeunier* de Maurice Donnay, no nosso Municipal pela companhia de Felix Huguenet.

COMO sempre o Municipal rutilou de joias e de mulheres formosas. E, por alguns momentos, pelo prestigio da frase leve e intencional do autor impecavel dos *Amants* viveu no ambiente uma aspiração de vida melhor e mais bella.

Emfim o Rio intelligente via um pouco do verdadeiro theatro que não temos e só nos chega de anno a anno em doses homeopathicas com as companhias francezas que nos visitam.

COM o valioso concurso do illustre dr. Rivadavia Corrêa, digno prefeito da capital realizou-se na quinta-feira o primeiro corso de automoveis e caruagens, deste anno, na Avenida de Botafogo. No Pavilhão de Regatas tocou uma banda de musica.

"A MUNDIAL"

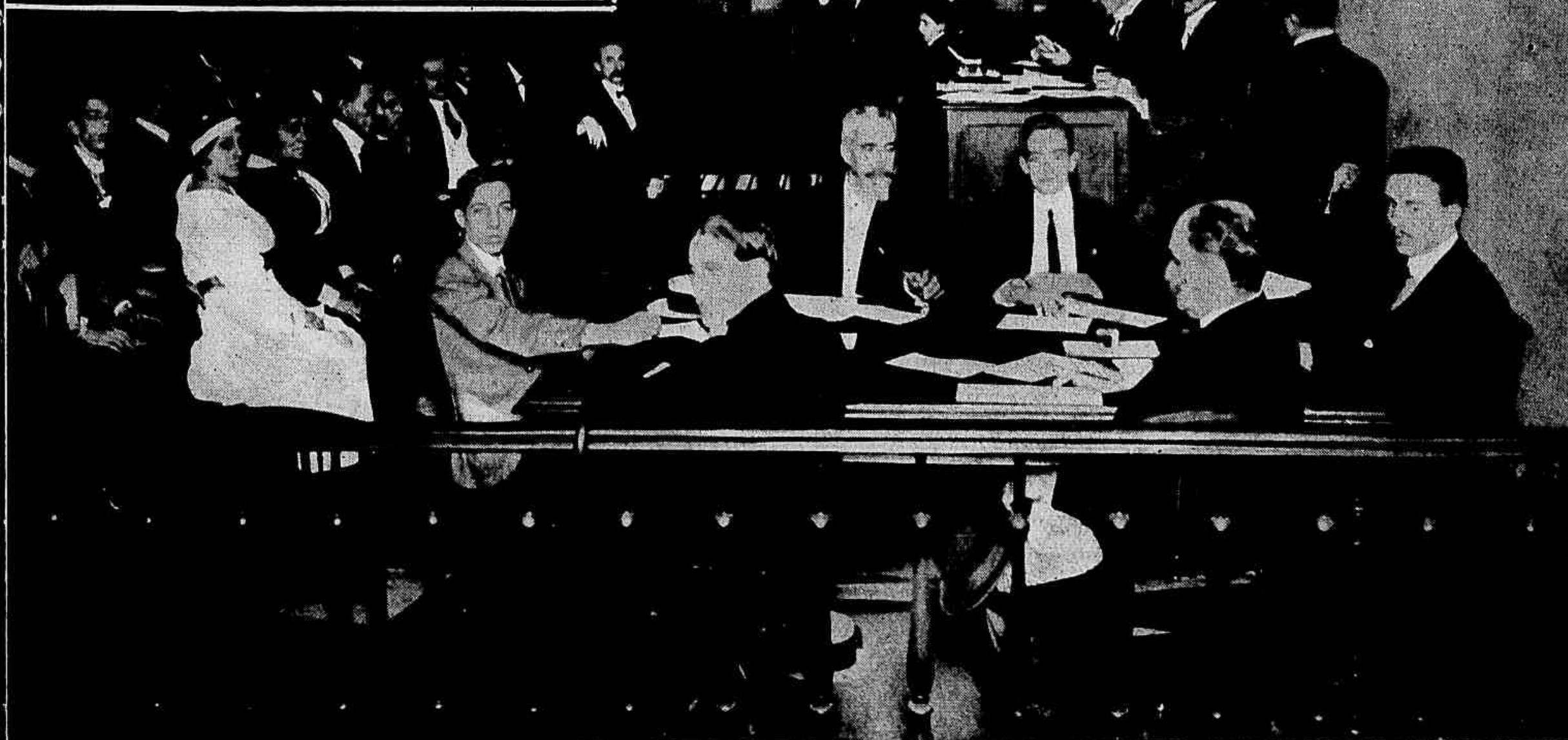
Resultado dos sorteios realizados em 19 do corrente mez:

SÉRIE B — Apolice n. 57 do sr. tenente coronel Sebastião Francisco Alves — premio 350\$000.

SÉRIE ESPECIAL — Apolice n. 88 do sr. dr. Octavio Nascimento Britto — premio 3:762\$500.

SÉRIE A — Apolice n. 1.425, do sr. Octavio Madureira de Pinho — premio 4:204\$000.

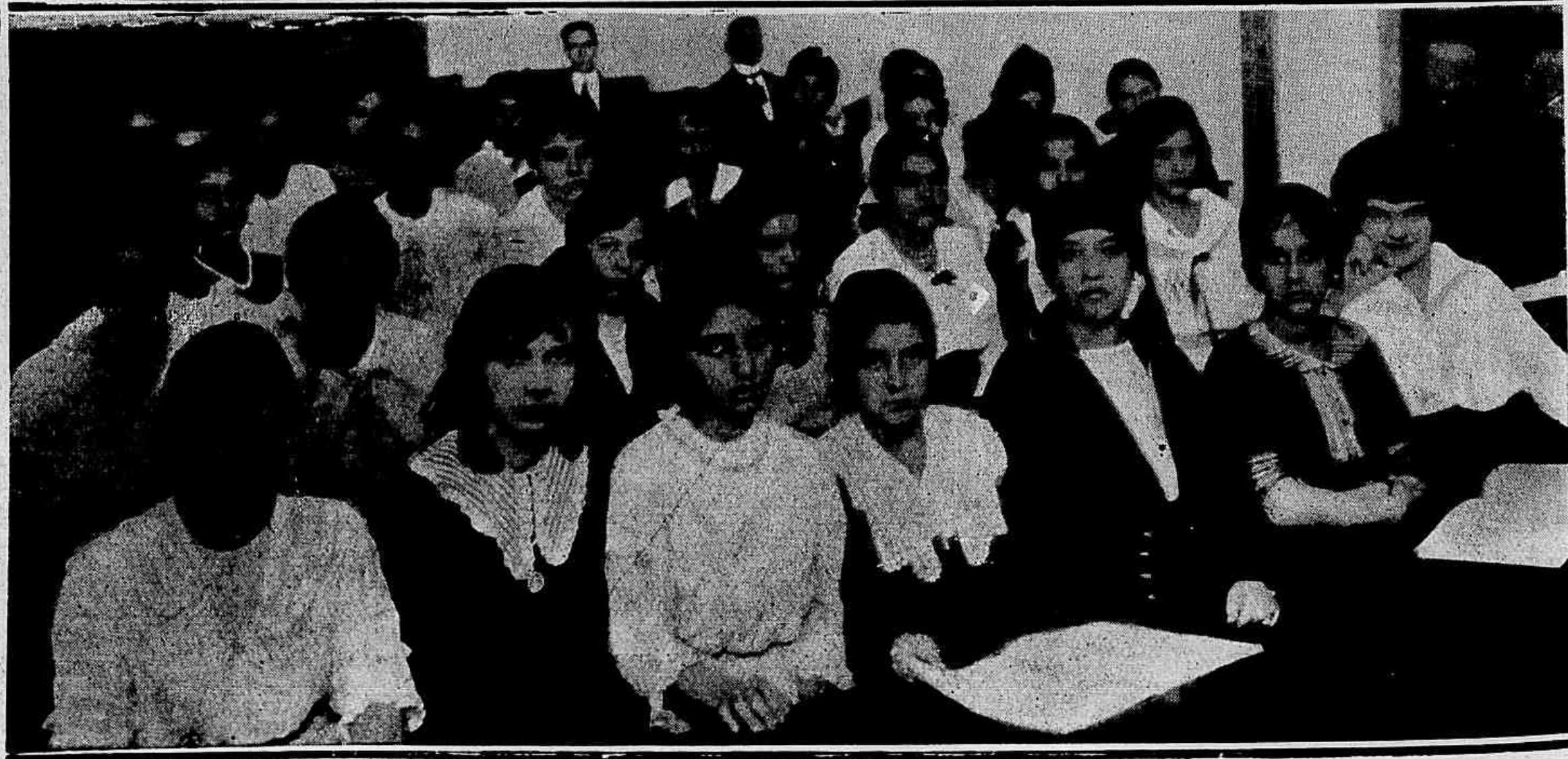
Total premios distribuidos: 310:767\$500,



INSTITUTO NACIONAL DE MUSICA

Continuamos hoje a nossa reportagem photographica do importante estabelecimento de ensino artistico — Instituto Nacional de Musica — tão notavelmente dirigido pelo grande artista nacional sr. Alberto Nepomuceno. Nos aspectos e grupos que colhemos, nas doces physionomias de tanta mocidade sonhadora, quem poderá adivinhar as futuras celebridades?

Quanta sensibilidade e quanta vibração artistica não se encontra ali armazenada, latente, prestes a desabrochar em ondas de harmonia? Para as pessoas que teem a pretensão de revelar as almas pelas physionomias, com a convicção de que «quem vê caras vê corações», offerecemos um vasto campo de estudo n'esses grupos moços e sonhadores.



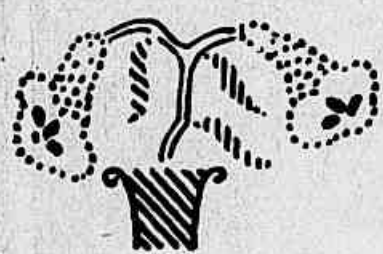
1 — Na aula de canto do professor De Larrique de Faro (curso nocturno). 2 — Na aula de canto de D. Nícia da Silva (curso nocturno) 3 — Na aula de solfejo (2.º anno) de D. Vera de Vasconcellos



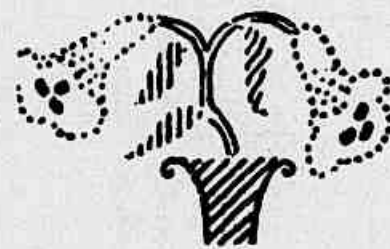
1 — Na aula da professora D. Maria Azeiteiro. 2 — Na aula de solfejo do segundo anno de D. Maria Clara.



Na aula de violoncello do professor Eurico Costa (curso nocturno)



Chronica da Moda



Com grande satisfação tenho notado que minhas elegantes patricias comecam a uzar o que as costureiras chamam *robe de Printemps*.

Todo de sarja ou *gabardine*, este vestido occupa um logar distincto entre o *tailleur* e o vestido *d'après midi*.

Mais toilette do que o primeiro e menos do que o segundo, elle está indicado para merecer francamente a preferencia das minhas gentis leitoras, quando uzado com chapéo e luvas que estejam de accôrdo.

O feitio deverá ser simples e as guarnições poucas e despreten-ciosas. Guarnecido de *tafet-tas* da mesma côr ou preto si o vestido é *marine*, terá uma nota um pouco mais *habillé*.

Na ha Parisiense que não possua ao menos um destes exemplares na sua collecção, e certamente é este o que mais serviços lhe presta. Ainda no sabbado passado me foi dado o prazer de vêr na Avenida, um muitissimo chic em *gabardine* crême até um pouco abaixo da cintura, com a saia em forma, toda de *gabardine marine*.



Vestia-o com rara elegancia, Madame G. M.-née F.

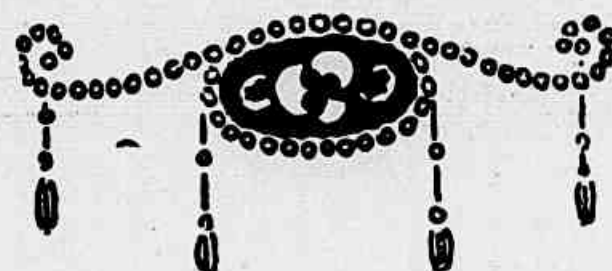
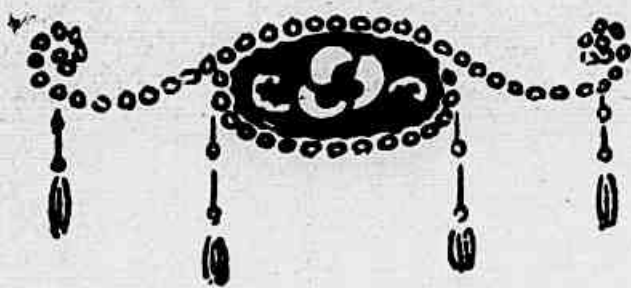
De uma simplicidade encantadora, tinha como unicos enfeites um pouco de trança de seda crême disposta em *bordures* e botões de *corozo marine* fechando o corpinho.

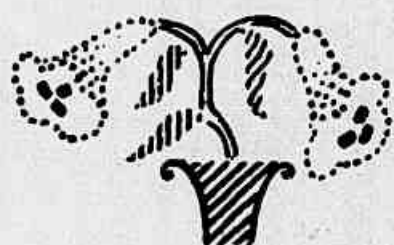
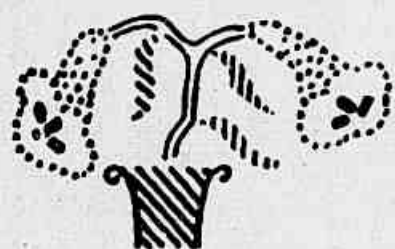
E' necessario que as minhas patricias se convençam de que para ser elegante deve-se vestir conforme a hora e o fim que se tem em vista.

Nada mais censuravel do que o ha bito infelizmente ainda bem enraizado entre nós, de se sahir pela manhã, a pé, pelas ruas da cidade, ir almoçar ao restaurante, com vestidos de sêda e chapéos guarnecidos de aigrettes ou de Paradis

Mesmo durante o dia, nas horas de visita, não deverá a nossa patricia apresentar-se d'esta forma si as suas posses não lhe permitem tomar um carro ou automovel.

Um vestido de seda, por sua natureza mais fragil do que um *tailleur*, não póde e não deve ser exposto aos encontrões da multidão, sem que a pessoa que o veste se veja citada como uma pessoa sem gosto.





O quanto é chic e elegante vê-se pela manhã a nossa patricia, muito tranquillamente caminhando a pé pela Avenida, na sua importante missão de *faire ses emplettes*, simplesmente vestida com o seu *tailleur* ou a sua *robe de matin*, pequeno chapéu ou *canotier* simples, o quanto é grotesco vê-la n'essas mesmas horas apresentar-se com vestidos de seda ou de visita, ricos chapéus cobertos de aigrettes ou de Paradis.

Desta forma só deverão apresentar-se durante o dia e assim mesmo, de carro, ou de automovel.

A pé, não!

Quero admittir que a Parisiense de antes da guerra, tenha exagerado um pouco, creando toilettes diferentes, para fins que de diferentes só tinham... o nome.

Robe de Bois e *robe de matin*, *robe d'après midi* e *robe de thé*, são disso a prova.

D'ahi porém não se conclue que se deva chegar ao extremo opposto a que chegamos, em que uma senhora entra em casa de uma costu-

reira e quer que esta lhe taça um vestido que sirva para a rua..., para um jantar..., para servir de

madrinha n'um casamento..., para theatro, e... «com umas pequenas modificações que sirva tambem para um baile!!»

Não se riam as minhas leitoras, nem pensem que estou exagerando para armar ao effeito.

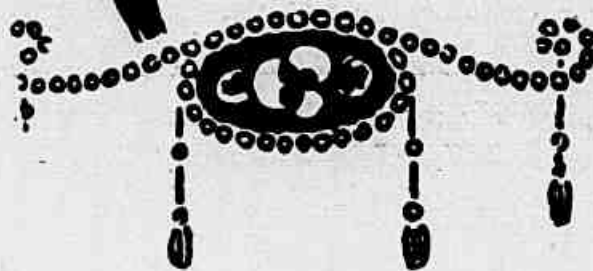
Este caso é infelizmente ainda bem frequente, e se não se verifica mais em elegantes casas de Moda, cuja clientella já sabe fazer estas distincções, nem por isso deixa de ser um caso quasi diario em casas de segunda ordem.

Jocelyne.

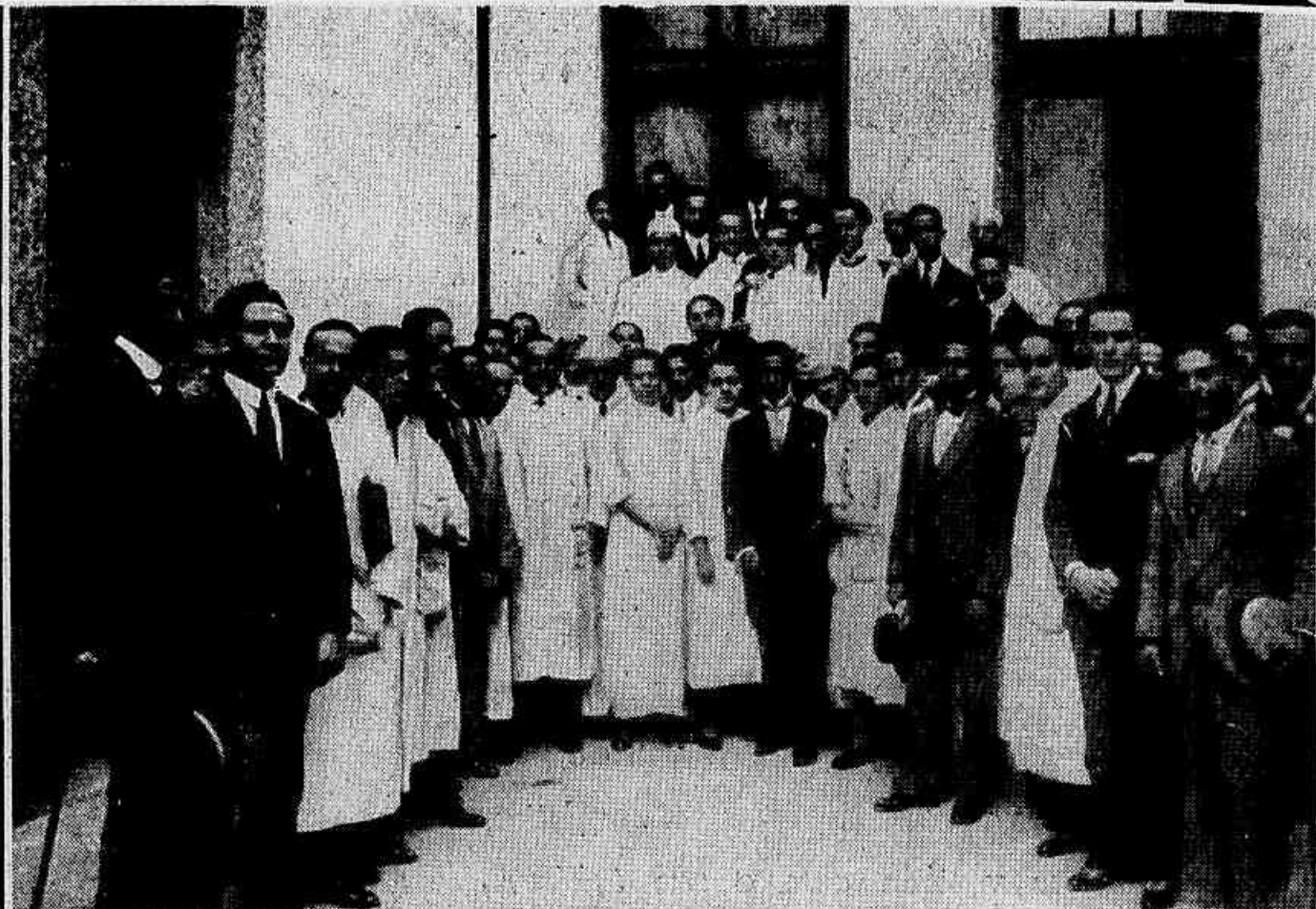
NOTA DA REDACÇÃO.

Temos uma agradável noticia a dar ás distinctas leitoras da *Revista da Semana*, que tão mercedamente têm apreciado estas encantadoras chronicas da moda, em que *Jocelyne* revela, a par de um supremo bom gosto, o conhecimento profissional de todos os segredos da arte de vesti bem.

Jocelyne descreverá as mais bellas *toilettes* com que as nossas elegantes se apresentarem nas recitas da Companhia frencesa de Huguenet, no Municipal. Será uma reportagem de certo sensacional, dada a competencia da nossa amavel collaboradora.



Figuras & Factos



A exposição do sr. Commendador Augusto Petit, no salão da Escola de Bellas Artes é mais uma confirmação das notaveis qualidades picturæes do illustre pintor, já de ha muito com a sua reputação feita em o nosso meio artistico e nas altas rodas sociaes.

Predomina na sua Exposição a paysagem, sendo muito restricto o numero de retratos, apesar do poder de apprehensão phisionomica e revelação de caracter de que é dotado o pincel do sr. Commendador Petit.

As suas paysagens têm vigor, colorido e movimento, mas é força confessar que achamos o retratista mais poderoso que o paysagista.



1 — Na Faculdade de Medicina: Grupo de alumnos da 3ª serie meica. 2 — O professor Dr. Benjamin Baptista e seus alumnos da 3ª serie. 3 — Um aspecto da exposição de pintura do Sr. Commendador A. Petit. 4 e 5 — No bambusal da Tiuca: Aspectos do pic-nic promovido pelo Sr. José Maria Pinto Soares.

O ESPELHO DA MORTE

Conto de Miguel Unamuno



a Deus não nos falta o que ;
come — repetia a mão sup-
plicante.

— Mas se eu não tenho
vontade, já lhe
disse.

— Não importa,
comendo é que se
faz pela vida.

absorto por qualquer cousa alheia.
Nem já fallava dos planos de fu-
turo, como se este para elle houvesse
morrído. Era como se aquelles amores
não tivessem já senão passado.

Olhando-o como a um espelho, Ma-
thilde disia-lhe »

— Mas dize-me, José Antonio, di-
ze-me o que é que tens ? Porque tu não
és já o que eras
dantes.

— Que ideias
te occorrem, pe-
quena ! Pois que
hei-de ter ? !...

— Olha, ouve:
se te cançaste de
mim, se te fixasse
em outra, deixa-
me. Deixa-me,
José Antonio, dei-
xa-me, porque só
me ficarei; não
quero que te sa-
crifiques por mim.

— Sacrificar-
me ? Mas, quem
te disse que eu
me sacrifico ?
Deixa-te de to-
lices, Mathilde.

— Não, não;
não o occultes;
tu já me não
amas, já me não
querés...

— Que te não
amo, que te não
quero ?

COITADA ! Era uma languidez trai-
dora que lhe ia tomando de dia
para dia o corpo todo. Nem lhe
ficava vontade para cousa alguma:
vivia sem appetite de viver e quasi por
dever. Custava-lhe de manhã a erguer-
se da cama, a ella, que sempre se le-
vantara para vêr nascer o sol ! As ta-
refas caseiras eram-lhe cada vez mais
pesadas.

A primavera tornara-se-lhe já indif-
ferente. As arvores, livres da geada do
inverno, começavam a deitar seu pe-
nachosito de verdura; n'ellas pousavam
passaros novos, tudo parecia renascer.
Só ella não renascia.

— « Isto passa, — disia — isto pas-
sa », querendo convencer-se á força de
repetil-o a si mesma. O medico assegu-
rava que não era senão uma crise da
idade:

— Ar e luz, nada mais que ar e luz.
E comer bem, o melhor que poder.

Ar ? Ar, o que se chama ar, havia-o
em redor, livre, espanejado de sol,
perfumado de tomilho, aperitivo. Dos
quatro cantos da casa se descobria
largo horisonte de terra, uma terra
louça e gorda que era mesmo uma benção
do Deus dos Campos. E luz, e luz
livre também. Emquanto a comer...

— Mas, minha mãe, se eu não tenho
vontade...

— Vamos, filha, come, que graças

A pobre mãe, mais afflicta do que ella,
temendo que se lhe escapasse dentre os
braços aquelle supremo consolo da sua
viuvez temporã, havia-se proposto
empapal-a como se faz aos perusitos.
Chegou até a provocar-lhe náuseas e
tudo inutil. Ainda comia menos que
um passarito. E em offerenda á Virgem,
jejuava a pobre viuva, pedindo que
desse appetite, appetite de comer, appe-
tite de viver, a sua pobre filha.

Mas não era isso o peor que soffria
Mathilde, não era o enlanguecer, o
empallidecer e murchar-se-lhe o corpo;
era que seu noivo, José Antonio, es-
tava cada vez mais frio com ella.

Procurava uma sahida, sim, não
havia que duvidar disso, procurava um
meio de saffar-se e deixal-a. Pretendeu
primeiro e com grandes instancias
que se apressasse a boda, como se te-
messe perder alguma cousa e fransiu o
sobrecenho á resposta da mãe e da fi-
ha:

— Não, ainda não, enquanto não
sasar; assim não posso casar-me.

Elle, insistindo, chegou a dizer-lhe
que talvez o casamento a aliviasse, a
curasse. E ella tristemente:

— « Não, José Antonio, não; isto
não é mal de amores, é mal de vida ».

E José Antonio sahio murcho e con-
tristado.

Continuava a accudir ás entrevistas
o moço, mas por obrigação, e durante
ellas estava distraído e como que

— Não, não já me não amas como
dantes, como ao principio...

— E' que ao principio...

— Sempre deve ser principio, José
Antonio; em amor sempre deve ser
principio; deve-se estar sempre co-
meçando a amar.

— Bom, não chores, Mathilde, não
chores, que assim te pões peor...

— Que me ponho peor ? Peor ?
Logo estou mal !

— Mal... não ! Mas... são imagina-
ções...

— Pois olha, ouve, não quero, não;
não quero que venhas por obrigação...

— Expulsas-me ?

— Expulsar-te eu, José Antonio, eu ?

— Parece que tens empenho em que
me vá...

Rompia ainda a chorar mais, a pobre
Mathilde. E logo, encerrada no seu quar-
to, com pouca luz já e com pouco ar, mi-
rava-se uma e outra vez ao espelho e
tornava a mirar-se...

— Pois não, não é grande cousa —
disia, — mas as roupas cada vez me
vão ficando maiores, mais folgadas,
este corpete já está frouxo, posso met-
ter as mãos entre elle; e tive de dar uma
prega mais na saia... Que é isto, meu
Deus, que é isto ?

E chorava e rezava.

Mas os vinte e tres annos venciam
e vencia sua mãe, e Mathilde sonha-
va de novo com a vida, uma vida verde
e fresca, batida de ar e espanejada de

sol, cheia de luz, de amor e de campo; num largo porvir, em uma casa cheia de taretas, em filhos, e quem sabe? talvez em netos. E elles dois velhinhos acalentados pelo sol no resto da vida.

Começou José Antonio de faltar ás entrevistas, e uma vez, aos rogos repetidos de sua noiva de que a deixasse se já não a amava, se não continuava começando a amal-a, respondeu com os olhos fixos na areia do chão:

— Tanto te empenhas, que por fim... Mais uma vez rempeu ella a chorar. E então elle com rudez masculina:

— Se vae dar-me todos os dias estas funcções de lagrimas... sim, então deixo-te.

José Antonio não entendia amor de lagrimas.

Soube um dia Mathilde que seu noivo cortejava outra, uma das suas mais intimas amigas. E disse-lho. José Antonio não voltou.

Então disia á mãe, a pobre:

— Eu estou muito mal, mãe; eu morro!...

— Não sejas tonta, filha; eu na tua idade estive muito peor; fiquei mesmo nos ossos. E vês como ainda vivo! Isso não é nada. Claro, empenhas-te em não comer...

Mas a sós no quarto e entre lagrimas silenciosas pensava a mãe: «Bruto, mais que bruto! Porque não esperou um pouco... um pouco, sim, não muito... Está-a matando antes de tempo...»

E os dias iam rolando, todos eguaes, unanimes, cada um levando um farrapo da vida de Mathilde.

Approximava-se o dia de Nossa Senhora da Fresneda, em que toda a povoação accorria á venerada ermida, onde se rezava e cada qual pedia por suas proprias necessidades; mas a volta era uma alegre volta de romaria, com bailados, folguedos, cantos e risadas. Voltavam os moços e moças de mãos dadas, de braços dados, abraçados, cantando, brincando, folgando.

E eram beijos roubados e apertões. E os velhos riam-se recordando e saboreando suas mocidades.

— Olha, filha — disse a Mathilde sua mãe; — está proximo o dia de Nossa Senhora; prepara o teu melhor vestido. Vae pedir-lhe que te dê appetite.

— Não será melhor, mãe, pedir-lhe saude?

— Não; appetite, filha, appetite. Com elle te voltará a saude. Não con-

vem pedir demasiado, nem mesmo á Virgem. E' mister pedir pouco a pouco; Hoje uma migalha, amanhã outra. Agora appetite, que com elle te virá a saude e depois...

— Depois que, mãe?

— Depois um noivo mais decente e mais agradecido que esse estúpido do José Antonio.

— Não diga mal delle, mãe!

— Que não diga mal! E és tu que m'o recommendas? Deixar-te, minha cordeira, e por quem? Por essa delambida da Rita?

— Não diga mal de Rita, mãe, que ella não é nenhuma delambida. Agora é mais airosa do que eu. Se José Antonio não me queria já, para que continuava a vir fallar commigo? Por compaixão? Por compaixão, mãe, por compaixão? Eu estou muito mal, eu sei, muito mal. E á Rita dá até gosto vel-a, tão corada, tão fresca...

— Calla-te, filha calla-te. Corada? Sim como um rabanete. Basta, basta! E fugiu a chorar, a mãe.

Chegou o dia da festa. Mathilde se ataviou o melhor que poude, e até deu, coitada! carmin nas faces. E subiram mãe e filha á ermida. A espaços tinha a moça que apoiar-se no braço de sua mãe; outras vezes sentava-se. Olhava o campo como por despedida, e isto mesmo sem sabel-o.

Em redor tudo era alegria e verdor. Riam os homens e as arvores. Mathilde entrou na ermida e em um canto com os ossos dos joelhos cravados nas louzas do chão, apoiados os ossos dos cotovellos na madeira de um banco, anhelante resou, resou, resou, contendo as lagrimas. Balbucia com os labios uma cousa, com a pensamento outra. E mal via o rosto resplandescnte de Nossa Senhora, em que se reflectiam as chamas dos cyrios.

Sahiram da penumbra da ermida para o esplendor luminoso do campo e emprehenderam o regresso. Voltavam os moços, como potros desbocados, saciando appetites acariciados durante meses. Corriam moços e moças, estas excitando aquelles com suas risadas para que as perseguissem. Tudo eram apertões, correrias, provocações graciosas debaixo da luz do sol.

E Mathilde olhava tudo triste, e mais tristemente ainda o olhava sua mãe, a viuva.

— Eu não poderia correr, se assim me perseguissem — pensava a moça

— eu não podia provocal-os e exercital-os com minhas carreiras e com minhas risadas. Isto está por pouco... Crusaram-se com José Antonio, que passava junto d'ellas acompanhando lado a lado Rita. Baixaram todos quatro os olhos. Rita empallideceu, e o ultimo raio de sol no accaso incendiou as faces de Mathilde, d'onde a brisa havia apagado o carmin.

Sentia a pobre moça em torno de si o respeito, como que condensado: um respeito terrivel, um respeito tragico, um respeito inhumano e cruelissimo. Que era aquillo? Era compaixão? Era aversão? Era medo? Oh! sim; talvez medo, medo talvez! Infundia terror; ella, a pobre pequena de vinte e tres annos! E ao pensar neste medo inconsciente dos outros; neste medo que inconscientemente tambem adivinhava nos olhos dos que ao passar a olhavam, se lhe gelava de medo, outro medo mais terrivel, o coração.

Assim que transpoz o humbral de sua casa, fechada a porta, deixou-se cahir n'uma cadeira; rebentaram-lhe as lagrimas e exclamou com a morte nos labios:

— Ai, minha mãe, minha mãe, como estarei eu? Como estarei eu que nem sequer os moços quizeram divertir-se commigo? Nem por cumprimento, nem por compaixão como ás outras: como ás feias! Como estarei eu! Não se divertiram commigo... não se divertiram como nos outros annos... Nem por compaixão como ás feias! Como estarei eu, mãe, como estarei eu...

— Malvados, malvados e mais que malvados—disia comsigo a viuva—malvados não folgarem com minha filha, não se divertirem!... Que lhes custava? E só com todas essas delambidas... Brutos!...

E indignada como diante de um sacrilegio, porque o era, por serem os folguedos n'esta santa festa um rito sagrado.

— Como estarei eu, mãe, como estarei eu que nem por compaixão brincaram commigo, os moços?!

Passou a noite chorando, anhelante e na manhã, seguinte não quiz mirar-se ao espelho! E a Virgem da Fresneda, mãe de compaixão, ouvindo os rogos de Mathilde, tres mezes depois da festa, levou-a para que com ella brincassem os anjos.

Miguel de Unamuno.

REQUIESCAT

Setenta e quatro primaveras já elle havia contado.

Espirito assaz pesquisador que fôra o seu, não se descuidára já-mais de uma observação profunda de todas as raças e de todos os costumes que conhecera, ora evoluindo na belleza de uma physionomia fresca de mulher, ora no prototypo do burguez, ou do crasso aldeão que em toda a parte o ha.

Agora, as recordações...

Curvado ao pezo dos annos, a barba e os cabellos brancos, ornando as faces ainda manchadas de um roseo pallido, num conjunto de antiga robustez, elle alli estava, amparando a cabeça e debruçado sobre a mesa, onde a luz amortecida de um velho candieiro lhe esboçava as sombras da noite, dando uma impressão mais viva ao silencio mantido nas suas reflexões.

Como foi bella a vida, a mocidade e o gozo!

As suas peregrinações estenderam-se até onde a sua vontade de conhecer o levára.



Arethusa de Souza Serpa

De todas as phantasias concebidas nas suas leituras constantes, quando ainda muito joven, elle depois de percorrer Portugal, Hespanha, França, Inglaterra, Suíssa, Allemanha, Italia, Austria, Russia, até mesmo o Japão e a China, pôde então construir com suas impressões de outr'ora um extenso rosario de verdades.

Quanto romance não havia embebido nas suas noites de insomnia, cuja personagem principal julgava então encarnada no seu proprio eu, em face da fiel reprodução, nas mil e uma aventuras por que passára.

Adorava as mulheres sem comtudo, amal-as! Este "sport" era para elle o preferido.

Sabia fingir uma paixão quando sentia o contacto de uma pequenina mão avelludada, que osculava pelo prazer de observar as emoções.

No meio de todas as suas conquistas elle exaltava a sinceridade da mulher portugueza, a belleza das hespanholas, o "chic" das francezas, a frieza das italianas, a naturalidade das inglezas e suíssas, a austeridade das allemães

e a exquisita indifferença das filhas do Oriente.

O tempo correu veloz pelas conjecturas desta sua analyse em memoria do passado.

Subito, num supremo esforço, elle desperta daquellas recordações e vae em busca de uma pequena caixa de ebano, onde se avolumava uma serie de objectos, que só elle, dando pasto á imaginação, sabia detalhar.

Muitas flôres murchas, alguns retratos, medalhas e "bibelots", enfim... um relicario de saudades

Era imponente vel-o nesta anciedade de vigor ephemero, espargindo-os sobre a mesa com as mãos nervosas numa indisivel perturbação, tal como um velho perdigueiro, que ufano do seu pas-



Margarida Brandão, filha do negociante Manoel Brandão e D. Andréa Brandão.



Grupo de creanças na festa do anniversario do Club 24 de Maio

sado, já quasi cêgo e tropego, caminhava em direcção da matta no desejado intento de vêr ainda uma vez voar uma perdiz.

Maio, de 1915.

Arethusa de Souza Serpa.



SE AMOU, PORQUE DEIXOU DE AMAR?

A's nossos leitores e leitoras endereçamos esta pergunta palpitante, pedindo-lhes uma resposta. Esta não deverá exceder de dez linhas.

Todas as respostas nestas condições serão publicadas, e um objecto de arte será offerecido á autora ou autor da mais bella das respostas, dentro do periodo de tres mezes.

Amei, porque o amor é a unica razão de ser de nossa vida; deixei de amar, porque a mulher, como producto da sociedade decadente em que vivemos, perdeu as suas bellas tradições de sinceridade, de desprendimento e de sacrificio.

Romeu.

Amei, porque na delicia do meu sonho azul e roseo não me foi dado lobrigar o paiz dos desenganos que avistei mais tarde povoado de fêras que se transmudavam continuamente em corações humanos.

Foi então que deixei de amar.

Zilda Ferreira.

O amor é a causa da desgraça da minha vida.

Deixei de amar para viver feliz.

Françoise Rodri. S.

Amei com todo o fervor.

Deixei de amar para satisfazer alguem.

Orminda Vieira.

Amei porque pensei encontrar no amor lenitivo para o meu sofrimento. Puro engano! A seta da ingratição fez-me desilludida uma vez; deixei de amar para sempre.

Zizi Ferreira.



RECEITAS DE COSINHA

SOPA DE CEBOLA A' MINEIRA. — Cortam-se uma ou duas cebolas bem miúdas, as quaes se frigem numa colher de manteiga de vacca, até principiarem a tomar côr; junta-se uma colher de farinha de trigo ou de fubá, continuando-se a frigil-as, até ficarem côr de canella. Addiciona-se em seguida uma quantidade sufficiente de agua, ferve-se um pouco e deita-se este caldo sobre farinha de mandioca ou fatias de pão.

LOMBO DE VACCA A LA SOUBISE. — Depois de preparada a carne como se procedeu para com o *lombo à Macedoine*, guarnece-se com o seguinte molho:

Cortam-se seis cebolas e cozem-se com algum sal, depois do que se retiram do lume e se lhes escorre toda a agua. Deitam-se em seguida numa caçarola com 250 grammas de manteiga, duas batatas cortadas em rodellas e uma pitada de pimenta; e, quando tudo

estiver refogado, mas não côrado, passa-se por um passador, de modo que fique em *purée*, e tempera-se de sal. A' hora do serviço, aquece-se bem o lombo, e tira-se a gordura ao molho em que o mesmo foi cozinhado, levando-o depois ao lume para ficar bem grosso. Em seguida, colloca-se o lombo em uma travessa, pondo-lhe á roda o *purée*, e regando-o com o molho grosso.

LOMBO RECHEIADO. — Tome-se um pedaço de lombo limpo e dê-se-lhe um golpe a todo o comprimento, mas sem separar inteiramente a carne. Encha-se a mesma de recheio, que se fará do seguinte modo:

Pique-se uma porção de carne de vacca e a quarta parte do seu volume de toucinho, juntando-lhe uma pequena porção de cebola também picada, salsa, da mesma maneira, uma pitada de pimenta e pouca manteiga. Depois de tudo picado, deite-se no almofariz, pisando muito bem, depois do que se levará ao lume, numa caçarola, até que fique passado mas não cozido. Tempere-se com sal fino e sumo de limão, e encha-se o lombo com este recheio, atando-o em seguida com um cordel.

Ponha-se então numa caçarola, com pranchas de toucinho, um ramo de salsa, um dente de alho, alguma pimenta, uma pequena porção de vinho branco e algum sal. Deixe-se estufar brandamente, mexendo de vez em quando, e, em estando côrado, sirva-se o lombo com o seu molho, depois de desengordurado este.

"FLORA"

Tinge os cabellos e destroe a caspa. Preço 8\$000

86, Avenida Passos, 86

RIO



O nosso veterano vendedor Alfredo Provençano com sua irmã senhorita Rosalina Provençano e seu irmão Achile Provençano.



Passeio Publico



Inauguração do Palace Confeitaria e Bar

No dia 19 do corrente o Sr. José Joaquim da Costa Simões, arrendatario do Passeio Publico, para inaugurar alguns melhoramentos alli introduzidos, como seja uma magnifica Confeitaria e um confortavel *bar*, na parte central da jardim, offecereu á imprensa e ás pessoas gradas um lauto almoço, que foi acompanhado de uma excellente orcheestra de senhoras francezas dirigida pelo Sr. Luiz Perrone.

Ao «dessert» falou em nome do proprietario dos divertimentos arrendados do Passeio Publico o Sr. Dr. Belizario de Souza, que agradeceu a presença dos representantes do Sr. Dr. Rivadavia Corrêa e da imprensa. Em seguida teve a palavra o Sr. Dr. Alvaro Rodrigues, secretario do Sr. Prefeito Municipal.

Em nome da imprensa por delegação dos seus collegas, falou o Sr. Dr. Amaral França, que saudou o Sr. Simões, augurando-lhe o progresso necessario para o desenvolvimento do trabalho que acabava de empreender em beneficio do publico.

O Sr. Costa Simões introduziu tambem no Passeio Publico bellos divertimentos, taes como tiro ao alvo, balanços para senhoras e crianças, etc.

Consultorio da Mulher

Diariamente, na elegante secção do "Binoculo", na "Gazeta de Noticias", Mme Selda Potocka, a eminente especialista nos tratamentos da pelle e do cabello, presentemente entre nós, e cujos Institutos do Rio (rua Paysandu 111), de Lisboa (rua da Emenda 76) e de Londres (Great Portland Street, 208) são frequentados pela mais elevada sociedade feminina — responde a consultas que lhe são dirigidas por carta e que attingem já o numero enorme de cerca de 1.700! E' dessa interessantissima secção da "Gazeta de Noticias" que transcrevemos algumas das respostas dadas pela illustre senhora e onde, por certo, as nossas leitoras encontrarão uteis conselhos e ensinamentos.

REGINA. — A cabeça não deve lavar-se com sabão, nem tão pouco com preparados acidos, que quebram o cabello, nem com soluções de alcatrão. O Shampoo-powder é o preparado ideal para uma perfeita hygiene da cabeça. Limpa, desinfecta, tonifica, remove a caspa, refresca o couro cabeludo. Toda a mulher ciosa da conservação e saude do seu cabello deve lavar a cabeça de oito em oito dias. Nunca comprehendí porque se esquecem tantas mulheres de prestar aos seus cabellos os cuidados que teem com o seu rosto. Por isso mesmo os seus cabellos embranquecem e cahem prematuramente. A limpeza é a vida do cabello, não me cançarei de o repetir. Quasi todas as doenças se evitariam com cuidados de hygiene. Para usar o

Shampoo-powder deite-se o conteúdo do pacote em um litro de agua morna. Bata-se com uma colher até se obter um liquido espumoso. E' com este liquido que se lava e fricciona a cabeça. Lave-se depois em duas ou tres aguas limpas. Se o cabello não fôr muito abundante bastará usar para cada lavagem metade do conteúdo do pacote em meio litro de agua.

NINON. — O unico processo eficaz de prevenir ou fazer desaparecer as rugas é o das massagens. Cada mulher, desde cedo, devia habituar-se a proceder diariamente á massagem do rosto: meio seguro de prolongar a

belleza e frescura de sua pelle. A ruga é uma inimiga insidiosa, que se installa traiçoeiramente na epiderme.

A fadiga, a doença, qualquer descuido de hygiene, o uso de preparados nocivos a provocam. E' necessario estarmos prevenidas contra ella, offerecen-

nea, rejuvenesce e fortalece a cutis. Como proceder á massagem? E' bem simples. Untem-se os dedos com um bom «Crème de Massagem» e exerça-se com a extremidade dos dedos uma pressão sobre a pelle, decalcando-a sem a distender.

DORA. — O Poziomka é um rouge absolutamente inoffensivo para a pelle e de uma adherencia absoluta. Basta que num pouco de algodão em rama embebido em agua misture duas gottas de Poziomka e terá com que dar ao seu rosto pallido um lindo e natural tom roseo. O Po-

ziomka tem ainda a vantagem de resistir á transpiração. Para o remover é necessario lavar o rosto.

MLLE. ALZIRA DA F. S.. — O banho de imersão deve ser tomada á temperatura tépida. Uma colher do «Pó Medicinal» na agua do banho perfuma-o deliciosamente e a sua acção estimulante cor-

rige a flacidez dos tecidos. Em seguida ao banho deve-se proceder a uma fricção em todo o corpo com o «Tonico da Pelle» misturando uma colher do «Tonico» em uma pequena quantidade de agua fria. Deste banho sahe-se retemperada e fresca. Quando ha uma pronunciada tendencia para engordar e a mulher sente que as suas formas decahem da sua primitiva e harmoniosa belleza, é indispensavel proceder, an-

do-lhe a resistencia de uma pelle saudavel. A massagem estimula a vida celular dos tecidos, tonifica a pelle, promove uma salutar reacção sangui-

tes do banho, a uma massagem no peito, nos quadris e no abdômen com o «Crème de Massagem».



MME. SELDA POTOCKA, ESPECIALISTA DIPLOMADA, ANTIGA ASSISTENTE DA CLINICA DO DR. BUCHNER, DE LONDRES, DIRECTORA DO INSTITUTO ELECTRO THERAPEUTICO DE LISBOA, SOCIA DO INSTITUTO DE COIMBRA, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da belleza. — Dirigir a correspondencia para a rua Paysandu 111 ou para a *Gazeta de Noticias*.

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Casa A Exposição (Avenida Rio Branco 119) Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio 11).

Em Petropolis — no estabelecimento de modas de Mme. Pongetti. Em S Paulo — na Casa Lebre. Em Belo Horizonte — Narciso & C. (rua Bahia 1221). Em Juiz de Fora — Cyrino Carvalho & C. Em Victoria — Cruz Sobrinho & C. Na Bahia — Manso & C.

Depositaros Geraes para todo o Brasil: COSTA, PEREIRA & C.—53 Rua do Quitanda 55

Documentos Politicos

Encontrados nos Palacios Reaes de Portugal,
depois da revolução republicana
de 5 de Outubro de 1910

Cartas do Rei D. Manuel aos seus Ministros e destes ao Soberano

AUTOGRAPHOS

EDIÇÃO ORDENADA PELO PARLAMENTO PORTUGUEZ

Um volume de grande formato 5\$000

PELO CORREIO MAIS 500 RS. PARA O PORTE E REGISTRO

Pedidos á Administração da REVISTA DA SEMANA

110, Avenida Rio Branco, 112

RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE CÔRTE

Ensina-se a cortar sob medida
em 25 lições

Cortam-se vestidos e *tailleurs*
com perfeição, entregando-se meios
confeccionados. Moldes
experimentados e alinhavados

Mme. Telles Ribeiro

137, Avenida Rio Branco, 137
(Por cima do Odeon, 4º andar, elevador)

ISDORO MARX

Jóias, Relógios e prataria. Col-
lares de Perolas, 20 % de DES-
CONTO sobre os preços marca-
dos para diminuição do stock.—
138, Ouvidor, 138.

Na vida instale-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em pres-
tações combinadas.

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82.

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores
vantagens ao publico

Rua Ouvidor, 151—Rua Quitanda, 79

(canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario n. 26 (S. Paulo)

Pequeno Anuncio e Informações Úteis

TABELLA DE CAMBIO

De 12 á 13 7/16 Taxa sobre Londres	Valor da Libra Esterlina	De 12 á 13 7/16 Taxa Sobre Londres	Valor da Libra Esterlina
12...	20\$000	3/4	18\$8 23
1/16.	19\$896	13/16	18\$731
1/8	19\$793	7/8.	18\$640
2/16.	19\$692	15/16	18\$550
1/4	19\$591	13 ..	18\$461
5/16.	9\$492	1/16.	18\$373
3/8.	19\$393	1/8.	18\$285
7/16.	19\$296	3/16.	18\$199
1/2	19\$200	1/4	18\$113
9/16.	19\$104	5/16.	18\$028
5/8	19\$009	3/8.	17\$943
11/16	18\$916	1/16.	17\$860

Generos alimenticios — Bons e baratos. — Praça José de Alencar. — **Colombo.**



Seguros de Vida e Accidentes. — Companhia Nacional de Seguros Cruzeiro do Sul. — Capital : 800:000\$000 — Deposito no The-souro : 300:000\$000. — Presidente: Dr. João Teixeira Soares. — Di-rectores: João Augusto Americo Machado e Delfim Horta de Araujo. — Séde: Rua da Quitanda, 120, 1º andar. — Teleph. 2.628, Norte. — Caixa Postal, 1.064. — End. Teleg. Cruzul. — Rio de Janeiro.

Cheques sobre Paris, Lon-dres, New-York, Portugal, Hespanha, Italia, Amsterdam, etc., entrega im-mediata. — **Sociedade Anonyma Martinelli** — 1º de Março, 29.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha etc.

ZENHA, RAMOS, & C.

Rua Primeiro de Março n. 73 — Te-lephone 309

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SÉDE EM LISBÔA

Capital 12\$000 contos fortes

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vanta-josas do mercado.

Empréstimos cauciona-



FUNDADO EM 1864

dos. Descontos. Cobranças e todas as operações ban-carias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

CARTOMANTES



Mme. Olympia — Cartomante —

Unica que dá con-sultas sobre qual-quer assumpto, verbaes ou por es-cripto tem um breve que se con-segue tudo o que

se quizer. Praça Teixeira de Freitas n. 10, proximo á Avenida Passos, e aos sabbados em Nictheroy á rua Visconde de Moraes n. 46. Consultas: Das 11 da manhã ás 8 da noite.

Mme. Sinai — Cartomante da ma-xima discreção e seriedade, classi-fi-cada em 1º lugar no «Concurso de Cartomantes», do jornal carioca «7 Horas», encerrado em 6 de fevereiro do corrente anno; com longa pratica na Europa e profundos conhecimentos de sciencias occultas, como prova com prophecias suas já realizadas e que a illustrada imprensa brasileira por vezes tem registrado com palavras elogiosas; explica tudo com clareza e faz qualquer trabalho para a tranqui-lidade, bem estar, realisação de ca-samentos e negocios felizes. Rua da Carioca n. 54, sobrado.

Cartomante — Mme. Tagild, ini-ciada nos mysterios do occultismo, possuidora de grande poder em sci-encias occultas, diz o presente, o passa-do e prediz o futuro; faz quaesquer trabalhos para o bem estar, como sejam: casamentos difficeis, reconciliações, embaraços commerciaes, etc., á rua Frei Caneca, 58, sobrado.

Fabrica de placas esmaltadas
Para nomenclatura de ruas,
Numeração de predios e
reclames



Fundição Indigena
Rio de Janeiro.

VAPORES A SAHIRE

VAPORES A ENTRAR

New York, escs., <i>M. Geraes</i>	27
Amsterdam, escs., <i>Tubantia</i> ..	27
Portos do Sul, <i>Itaituba</i>	28
Genova, escs., <i>Luisiana</i>	28
Rio da Prata, <i>Frisia</i>	30
Rio da Prata, <i>P. Umberto</i> ...	30
Europa, escs., <i>Darro</i>	1
Europa, escs., <i>Orita</i>	1
Rio da Prata, <i>Sequana</i>	2
Callão, escs., <i>Ortega</i>	3

VAPORES E SAHIR

Portos do Norte, <i>Jaguaribe</i> ..	26
Rio da Prata, escs., <i>Tubantia</i>	27
Rio da Prata, <i>Luisiana</i>	28
Portos do Norte, <i>Pará</i>	30
Genova, escs., <i>P. Umberto</i> ...	30
Amsterdam, escs., <i>Frisia</i>	30
Aracajú, escs., <i>Itaituba</i>	1
Rio da Prata, escs., <i>Darro</i> ..	1
Callão, escs., <i>Orita</i>	1
Bordéos, escs., <i>Sequana</i>	2
Inglaterra, escs., <i>Ortega</i>	3

A Angelica é a agua que taz a cutis branca, tornando-a macia e fresca, tirando as sardas, pannos e rugas. — Vende-se nas principaes casas de perfumarias.

Charutaria Allen — Importação directa de charutos de Havana, ci-garros e tabacos estrangeiros. Es-colhido sortimento de artigos para fumantes. Experimentem os de-liciosos cigarros desta casa. — Rua da Assembléa, 106, esquina da R. Gonçalves Dias. — Especialidade em fumos nacionaes. — Telephone n. 1.088, Central.

Livraria Francisco Alves

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

Rocha Pombo: Diccionario de Sinonimos da lingua portugueza, 1 vol. de 651 paginas 6\$000
João do Norte: Praias e Varseas, 1 vol. 2\$000
Afraneo Peixoto: Maria Bonita, romance. 3\$000
Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000



— Diga-nos cá, doutor: Afinal, já se sabe quem são os auctores da peça?
— Já, sim minha senhora. São, o poe-ta Carlos Maia e o alfaiate das actrizes.

Romances Populares Economicos

Lindas capas a côres

Cada volume de 200 paginas approximadamente 1\$000

Pelo correio mais 200 réis para o porte

A collecção de 12 romances 10\$000 e mais 1\$000

para o porte do correio

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags.

Historia de um beijo

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 208 pags.

Os Ladrões da honra

Por PEREZ ESCRICH — 1 vol. de 160 pags.

Paulo e Virginia

Por BERNARDIN DE SAINTPIERRE
1 vol. de 160 pags.

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 254 pags.

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 158 pags.

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS — 1 vol. de 136 pags.

Romance de um moço pobre

Por OCTAVIO FEIULLET — 1 vol. de 176 pags.

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO — 1 vol. de 160 pags.

Um drama d'amor

Por XAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags.

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro nas
cartas—1 vol. de 128 pags.

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia dos
namorados, dictionario das flores. etc., etc.

Os 12 volumes 10\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio

PEIDIDOS H

Administração da “Revista da Semana”

110 AVENIDA RIO BRANCO 112

NOTA Estas edições são de consignação e não editadas por
esta Empresa.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemao
Allemao-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemao-inglez
Inglez-allemao
Allemao-italiano
Italiano-allemao
Allemao-hespanhol
Hespanhol-allemao
Allemao-portuguez
Portuguez-allemao
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado, mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como obra *nimiamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—Alex Bruns».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira, pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á Administração :

DA

REVISTA DA SEMANA

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

FARINHA LACTEA NESTLE



Eis aqui o melhor alimento
para as creanças.

Ainda e sempre o melhor alimento
para creanças e pessoas fracas
O MAIS BARATO E O MELHOR

A' VENDA EM TODA A PARTE